



UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE)
CAMPUS MATA NORTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

PATRÍCIA KELLY DA SILVA LOBO

RESENHA DE FILMES E SÉRIES: PROTAGONIZANDO OS OPERADORES
ARGUMENTATIVOS NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO NONO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Nazaré da Mata

2022

PATRÍCIA KELLY DA SILVA LOBO

RESENHA DE FILMES E SÉRIES: PROTAGONIZANDO OS OPERADORES
ARGUMENTATIVOS NA ESCRITA DE ESTUDANTES DO NONO ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
Profissional em Letras, da Universidade de Pernambuco
(UPE) – Campus Mata Norte, como requisito parcial à
obtenção do Título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos da Linguagem e Práticas
sociais

Orientador: Prof. Dr. Cléber Alves de Ataíde

Nazaré da Mata

2022

PATRÍCIA KELLY DA SILVA LOBO

Resenha de filmes e séries: protagonizando os operadores argumentativos na escrita de estudantes do nono ano do ensino fundamental

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras-PROFLETRAS da Universidade de Pernambuco, *Campus* Mata Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras, em 20/06/2023

DISSERTAÇÃO APROVADA PELA BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Cleber Alves de Ataíde
Orientador – (UFPE/UPE - Campus Mata Norte)



Profa. Dra. Débora Raquel Hettwer Massmann
Examinadora Externa ao PROFLETRAS - (UFAL)



Profa. Dra. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo
Examinadora Interna ao PROFLETRAS – (UPE/Campus Mata Norte)

Nazaré da Mata- PE

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu Pai querido, que me deu o fôlego da vida e me levou pelos caminhos da docência. Aos meus pais e familiares, pelo suporte desde o início, em especial aos meus avós Antônio e Jocelina (ambos *in memoriam*), que de tudo fizeram para o crescimento da minha vida escolar. Também sou grata à minha tia Christiane por abrir os caminhos do ensino superior na família. Obrigada a você e aos seus pelo incentivo.

A Edson, meu marido e companheiro, pelo carinho dedicado a mim desde os pequenos detalhes. A Henry, “pequenha” maravilhosa que gerei no ventre durante este percurso. Meu filho querido, tudo isto também é por você.

Ao Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) e à Universidade de Pernambuco (UPE) pela oportunidade de aperfeiçoamento da minha vida profissional e acadêmica. A todos os professores dessa instituição pelas maravilhosas contribuições concedidas ao longo do caminho, em especial ao professor dr. Cléber Ataíde pelas orientações cheias de conhecimento e de tranquilidade. Muito obrigada, professor.

Às colegas de mestrado Ana Cristina e Kássia Amorim. Obrigada pela amizade e por compartilharem esta jornada comigo.

Aos colegas e à gestão com quem divido o chão da escola. Gratidão a vocês: Amanda, Fernanda, Joyce, Lindinalva, Sérgio e Wellington, pela parceria e amizade de sempre.

Aos amigos de outras instituições pelas quais passei, principalmente ao querido Waldemar Cavalcante, que tanto me incentivou através de suas palavras encorajadoras.

A todos que, de alguma maneira, colaboraram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus queridos alunos e ex-alunos. Sem vocês, nada disto valeria.

“Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê flor
Flor e fruto”

Milton Nascimento

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar uma proposta para com o texto argumentativo, em especial ao gênero resenha crítica, para turmas o nono ano do Ensino fundamental. Na resenha, o uso dos *operadores argumentativos* pode auxiliar bastante na coesão sequencial desse gênero que tem como finalidade apresentar avaliações sobre determinada obra. Dessa maneira, realizamos uma proposta pedagógica que visa ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre os *operadores* e que fosse além de uma atividade meramente classificatória. Respeitadas as nomenclaturas usadas por cada autora (*operadores argumentativos*, *conectivos* ou *conjunções*), buscamos aporte teórico sobre tais estratégias em Koch (2013), Antunes (2005) e Neves (2018). Para conceitualização do gênero resenha e de pesquisas históricas sobre a evolução do gênero decorrente de sua ampliação nos espaços digitais, contamos com as contribuições de Gomes (2006), Firmino Júnior (2013) e Freitas e Pereira (2010). Ainda compondo a fundamentação teórica e parte da análise de nosso trabalho, observamos aspectos da organização sociorretórica da resenha baseados em Bezerra (2001) e em Amorim e Meneses (2012). Por fim, realizamos a proposta de um itinerário didático (DOLZ, LIMA e ZANI 2020) com vistas à aplicação posterior, que sugere atividades de leitura e produção textual e que objetivam a ampliação das habilidades relacionadas ao uso dos *operadores* para a melhor construção da coesão sequencial do gênero resenha, procurando sempre inserir as produções textuais em situações legítimas de produção.

Palavras-chave: *operadores argumentativos*, *resenha*, *escrita*, *ensino de gramática*

ABSTRACT

This research aims to present a proposal for the argumentative text, especially the critical review genre, for ninth grade classrooms. In the review, the use of *argumentative operators* can greatly assist in the sequential cohesion of this genre that intends to present evaluations about a certain book. In this way, we carried out a pedagogical proposal that intends to expand the students' knowledge about the *operators* and that went beyond a merely classifying activity. Respecting the terms used by each author (argumentative operators, connectives, or conjunctions), we sought theoretical support for these strategies in Koch (2013), Antunes (2005), and Neves (2018). For conceptualization of the review genre and historical research on the evolution of the genre due to its expansion in digital spaces, we rely on the contributions of Gomes (2006), Firmino Júnior (2013), and Freitas and Pereira (2010). Still composing the theoretical foundation and part of the analysis of our work, we observed aspects of the sociorhetorical organization of the review based on Bezerra (2001) and Amorim and Meneses (2012). Finally, we propose a didactic itinerary (DOLZ, LIMA e ZANI 2020) with a view to further application, which suggests reading and textual production activities that aim at the expansion of skills related to the use of *operators* for the better construction of the sequential cohesion of the review genre, always seeking to insert the textual productions in legitimate production situations.

Keywords: *argumentative operators*, review, writing, grammar teaching.

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1: lista de instituições que funcionam como polos do proletras no Nordeste	16
Quadro 2: grupos de dissertações encontradas na pesquisa divididas por categorias	18
Quadro 3: Transcrição da resenha da seção Scenas & Telas, publicada em 1923	24
Quadro 4: Transcrição da resenha da seção Scenas & Telas, publicada em 1934	25
Quadro 5: : Transcrição da resenha da seção Scenas & Telas, publicada em 1960	26
Quadro 6: a organização retórica de resenhas de alunos (padrão RA)	30
Quadro7: unidades retóricas típicas de RE e RA	31
Quadro 8: movimentos sociorretóricos do gênero Resenha	31
Quadro 9: resenha 1 (A filha do advogado)	32
Quadro 10: resenha 2 (No Ritmo do Coração)	34
Quadro 12: movimentos sociorretóricos da resenha crítica de 2021	35
Quadro 13: exemplo com o operador <i>mas</i>	39
Quadro 14: exemplo de classe argumentativa	40
Quadro 15: escala argumentativa com argumentos afirmativo e negativo	41
Quadro 16: exemplo de operadores que assinalam o argumento mais forte numa escala argumentativa	42
Quadro 17: exemplos de operadores alternativos exclusivo e inclusivo	44
Quadro 18: exemplo de operador que introduz uma justificativa	45
Quadro 19: exemplos de operadores que indicam argumentos orientados para conclusões contrárias	46
Quadro 20: operadores que se distribuem em escalas opostas	47
Quadro 21: operadores <i>quase</i> e <i>apenas</i>	47
Quadro 22: operadores que indicam finalidade	48
Quadro 23: operador <i>conforme</i>	49
Quadro 24: relação de complementação introduzida através do operador <i>que</i>	49
Quadro 25: exemplo de operadores que estabelecem relação de delimitação/restrrição	49
Quadro 26: cronograma do itinerário didático – módulo 1	53
Quadro 27: cronograma do itinerário didático – módulo 2	54
Quadro 28: cronograma do itinerário didático – módulo 3	56
Quadro 29: cronograma do itinerário didático – módulo 4	57
Quadro 30: cronograma do itinerário didático – módulo 5	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. ESTUDOS SOBRE OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO PROFLETRAS NORDESTE: UM ESTADO DA ARTE	15
3. DO IMPRESSO AO DIGITAL: POR QUE É IMPORTANTE CONHECER A HISTÓRIA DA RESENHA CRÍTICA?	23
3.1. A resenha até os dias atuais: a ampliação decorrente dos espaços digitais	28
3.2. Conhecendo a organização retórica do gênero resenha crítica	29
4. OS RECURSOS QUE FAVORECEM A FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS RESENHAS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO	37
4.1 <i>Categorias de operadores argumentativos</i>	40
5. METODOLOGIA DE PROJETO DE INTINERÁRIO DIDÁTICO COMO GUIA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA	51
6. REFERÊNCIAS.....	60
7. APÊNDICE	63
8. ANEXOS	120

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir da nossa inquietação enquanto docente de língua portuguesa em propiciar aos estudantes situações reais de uso da língua e da necessidade de, através da produção textual, colaborar para o desenvolvimento de aspectos linguísticos importantes relacionados ao domínio de competências dos estudantes na escrita de textos argumentativos.

Observamos, em nossa prática docente, que as propostas de produção textual são muito bem aceitas e realizadas com empenho pelos educandos quando estas se inserem dentro de um contexto bem apresentado e dialogam com temáticas de interesse dos estudantes, além de haver um propósito comunicativo real. Para que isso aconteça, é necessário que a prática do professor esteja apoiada na concepção de língua amplamente divulgada na literatura especializada, mas que é, para muitos, bastante desafiadora para ser exercida no chão da sala de aula: a língua enquanto interação social.

Sabemos que a linguagem, no decorrer da história, sempre foi objetivo de muitos estudos e investigações sobre seu surgimento e definição. Após teorias que postulavam o ato da linguagem enquanto expressão do pensamento ou como mero instrumento de comunicação¹, o interacionismo possibilitou uma reflexão que permitiu constatar o fator social da língua e a sua concretização em situações reais de uso, decorrente da perspectiva teórica da linguística da enunciação. De acordo com Geraldi (2011, p. 35), “A língua só tem existência no jogo que se joga na sociedade, na interlocução. E é no interior de seu funcionamento que se pode procurar estabelecer as regras de tal jogo”. Sendo assim, a construção de sentidos de determinado texto só é plenamente realizada em contextos sociais legítimos. E é nessa ideia que a escola precisa se pautar para orientar a produção de todo e qualquer texto.

Marcuschi (2008) ressalta o caráter cultural, histórico, social e cognitivo da língua. A compreensão desses fatores é resultante da concepção de língua enquanto interação. Por isso, a língua não pode ser vista como um mero conjunto de regras que possuem um fim em si mesmas; o texto produzido pelos estudantes em sala de aula precisa estar situado dentro desse conjunto de fatores explanados pelo autor. O ensino de Língua Portuguesa precisa, portanto, levar em consideração que “a produção textual não é uma simples atividade de codificação e [que] a leitura não é um processo de mera decodificação” (MARCUSCHI, 2008, p. 240). Isso significa, portanto, tratar a leitura e a escrita levando em consideração que a língua deve produzir

¹ Concepções de língua baseadas no estudo de Geraldi (2011).

sentidos socialmente, fruto de uma concepção socio-interacionista. Essa discussão parece superada, mas, de acordo com Geraldi (1996 *apud* FUZA, OHUSCHI E MENEGASSI, 2011, p. 480),

Antes de qualquer atividade em sala de aula, é necessário considerar que toda e qualquer metodologia de ensino relaciona-se a uma opção política que envolve teorias de compreensão e de interpretação da realidade com mecanismos usados em sala de aula.

Em tal afirmação, está implicada a ideia de que o suporte teórico precisa ser preexistente a qualquer prática metodológica exercida pelo professor em sala de aula, pois ter uma concepção bem definida sobre o seu objeto de ensino é fundamental para nortear o planejamento e, conseqüentemente, a prática do professor. Sendo assim, para refletir e fazer valer a concepção de língua enquanto interação, o docente de Língua Portuguesa precisa buscar propiciar situações nas quais os estudantes possam fazer uso da língua com uma circulação social efetiva. A prática, apesar de desafiadora, é favorável para a aquisição de competências linguísticas importantes relacionadas ao aprendizado do Português, e isso pode ser feito das mais variadas maneiras e nos mais diversos gêneros textuais. Tal concepção é positiva também para o estudante, pois, ao utilizar a língua em situações reais desde sua escolarização, ele será preparado para o exercício da cidadania e terá menos dificuldades de ser inserido em diversas práticas letradas na sua vida em sociedade.

Com relação à tipologia textual escolhida para este trabalho, percebemos que as competências relacionadas aos gêneros da esfera argumentativa são recorrentes no currículo e podemos observar que a capacidade dos estudantes de produzir textos argumentativos pode e deve ser aperfeiçoada, de modo a enriquecer os textos dos alunos, ampliando seu repertório e apresentando, de modo efetivo, as estratégias linguísticas que sinalizam os efeitos argumentativos nos textos. Ademais, o diálogo entre os gêneros argumentativos e a reflexão sobre a língua é proposto pela BNCC e reforça a importância do trabalho com esse tema. O documento ressalta a concepção de língua utilizada e a reflexão sobre a língua através de gêneros argumentativos diversos. Vejamos no trecho a seguir:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizada, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia

para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas (BRASIL, 2018, P. 78).

A argumentação, além de ser uma competência geral no documento (competência 7, portanto pode ser trabalhada em todas as áreas de conhecimento), consta na disciplina de Língua Portuguesa com bastante ênfase. Vier e Araújo (2021, p. 73), embora refletindo, também, que não somente ocorre argumentação quando a base recomenda o trabalho explícito com essa palavra e discutindo aspectos importantes relacionados à argumentação, encontraram 50 ocorrências do radical da palavra “argumentar” na disciplina de Língua Portuguesa, ao passo que, nas outras disciplinas, nunca ultrapassa 10 ocorrências. Uma competência da BNCC aqui exemplificada traz recomendação para a leitura e produção dessa tipologia textual.

(EF89LP04) “Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada (BRASIL, 2018, p. 177).

Dentro do texto argumentativo, podemos perceber marcas coesivas que facilitam a organização de ideias de modo a convencer o interlocutor. Essas marcas são chamadas *operadores argumentativos* e foram denominadas por Oswald Ducrot. O autor reconhece que “o enunciado pode comportar diversos morfemas, expressões ou termos que, além do conteúdo informativo, servem para dar uma orientação argumentativa aos enunciados, a conduzir o destinatário em tal ou qual direção (DUCROT, 1981 *apud* MASSMANN 2020, p. 34).

Antunes (2005), ao escrever sobre a coesão por conexão e confirmar a afirmativa de que esses elementos podem guiar a argumentação do texto, a autora ressalta que “a conexão se efetua por meio de conjunções, preposições e locuções conjuntivas e preposicionais, bem como por meio de alguns advérbios e locuções adverbiais” (ANTUNES, 2005, p. 140). Portanto, estar presente no texto argumentativo como operador não é uma função apenas das conjunções. É importante que o professor de Língua Portuguesa esteja consciente e motive a reflexão da função desses morfemas para a compreensão da intencionalidade do texto, bem como para os demais fatores de textualidade.

Ensinar a função desses termos nos textos argumentativos é uma tarefa bastante desafiadora, pois, de acordo com a autora, a escola pode cair no equívoco de ensinar uma mera classificação com um fim em si mesma, não atentando para o papel desempenhado pelos operadores nem apresentando ao aluno a discussão sobre o que o uso (ou não) desses elementos

pode proporcionar para o texto, desvinculando os *operadores argumentativos* da própria argumentação. Sobre isso, Charaudeau (2004 *apud* VIER e ARAÚJO, 2021, p.70), diz que

argumentar não se restringe ao uso [...] de certas marcas linguísticas específicas – tais como o uso de conectores [...]. Para que haja argumentação, é preciso atentar à situação de comunicação em que o ato será produzido, a identidade e a intencionalidade do sujeito argumentador, o tema de que se trata o ato e as circunstâncias materiais em que ele é produzido.

O gênero resenha foi escolhido para propiciar o trabalho com os *operadores argumentativos*, já que é um gênero circulante na esfera jornalístico-midiática (campo de atividade humana destacado na BNCC) e apresenta estratégias de argumentação bastante recorrentes. A resenha crítica também traz a oportunidade de exercício da apreciação estética, competência também referida na Base Nacional:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (BRASIL, 2018, p. 65)

Sendo assim, a resenha crítica pode se constituir um gênero propício para tal habilidade presente na BNCC, pois a linguagem cinematográfica corresponde a uma parte importante da arte que retrata diferentes culturas, tempos históricos e vivências. A partir da apreciação ética e estética de um filme, pode haver a produção escrita, inserindo o indivíduo em diferentes espaços no ambiente digital.

Tendo em vista a necessidade de um trabalho contextualizado, nosso questionamento consiste em: como o gênero resenha pode proporcionar reflexões sobre os *operadores argumentativos* e como a metodologia utilizada pode permitir condições para a produção de resenhas em ambientes digitais, considerando situações reais de escrita?

Para isso, baseamo-nos nas concepções de Vieira (2017), que defende a necessidade do ensino de gramática contextualizado, nos níveis linguístico, epilinguístico e metalinguístico, com base em três eixos: “(i) elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática; (ii) recursos expressivos na construção do sentido do texto; e (iii) instâncias de manifestação de normas/variedades” (VIEIRA, 2017, p.71). A autora também afirma que

a unidade textual – em toda a sua diversidade de tipos e gêneros, nos diferentes registros, variedades, modalidades, consoante as possíveis situações sócio-comunicativas – deve ser o ponto de partida e de chegada das aulas de Português (cf. VIEIRA; BRANDÃO, 2007, p. 9-10). Por outro lado, não se pode negar que os

elementos de natureza formal – relativos aos diferentes níveis da gramática – são essenciais para a construção do sentido, em nível micro ou macroestrutural. (VIEIRA, 2017, p.69).

A nossa proposta, ao olhar para a argumentação nas práticas escolares, deseja deslocar o foco que muitos professores e estudantes podem ter de que só é necessário argumentar em função de um texto específico, que é a redação do Enem; pelo contrário: as habilidades argumentativas são utilizadas em toda a vida humana. Com relação à turma em questão, nono ano do Ensino Fundamental, é um divisor de águas, já que o estudante está em processo de transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio. Portanto, é um momento crucial no ensino da argumentação na educação básica.

Para que a nossa pesquisa traga colaborações para docentes de língua portuguesa no que diz respeito ao ensino contextualizado de gramática, propusemos um material que dispõe de um guia de produção de textos argumentativos, com foco na resenha, que objetiva apontar direcionamentos para o docente que optar por utilizá-lo em sua(s) turma(s). A ideia é que o material possa apoiar o professor do nono ano para motivar a escrita argumentativa.

O produto a ser realizado, neste trabalho, pode ser usado em sala de aula para favorecer o aprendizado sobre o gênero resenha, além de ampliar a compreensão do estudante sobre os *operadores argumentativos*. O objetivo é que o educando entenda que o papel deles é encaminhar o texto para uma argumentação direcionada, diferentemente do tratamento usualmente utilizado na escola, pois esta pode, muitas vezes, tender a um trabalho meramente classificatório de estratégias argumentativas operadas pelos elementos conjuntivos. Portanto, é função do nosso trabalho apresentar o gênero resenha crítica e, por meio dele, didatizar sobre os *operadores argumentativos* de maneira que haja a compreensão sobre o sentido de cada um e a proficiência no que diz respeito ao uso em situações reais de escrita. Dessa maneira, elencamos como objetivos: (i) investigar como o gênero resenha crítica pode ser favorável à ampliação de sentidos dos *operadores argumentativos* em guia de produção textual com foco em turma do nono ano do ensino fundamental; (ii) caracterizar o gênero resenha veiculado em ambientes digitais, sua história e sua organização atual; (iii) realizar propostas, nas atividades inseridas no guia didático, nas quais os estudantes reflitam sobre o uso dos *operadores argumentativos*, favorecendo a leitura e a produção textual com vistas à reescrita e ao aprimoramento dos textos argumentativos; e (iv) apresentar situações de produção escrita que estejam inseridas em contextos reais de produção, a fim de que o estudante saiba onde seu texto será divulgado e que a produção ultrapasse os muros da sala de aula.

Nosso trabalho está organizado em cinco capítulos. Primeiramente, apresentamos uma síntese do estado da arte sobre os trabalhos do Profletras de todo o Nordeste com o intuito de encontrar propostas que se assemelhassem a nossa, tanto na temática *operadores argumentativos* e no gênero a ser trabalhado, quanto ao percurso metodológico que nossa pesquisa apresenta. Assim, pudemos perceber a importância e a necessidade do tema argumentação e a recorrência de discussões sobre ela, mas também observamos que o trabalho dos *operadores argumentativos* aliado ao gênero resenha, apesar de poder contribuir com as práticas de ensino de professores do Ensino Fundamental, nas dissertações encontradas, a ocorrência desses dois tópicos em diálogo diminuiu consideravelmente.

No capítulo seguinte, discorremos sobre a história do gênero resenha. Investigamos em sites de portais de notícias que disponibilizam versões antigas de seus jornais para observamos o trajeto que esse gênero percorreu para chegar ao que ele é hoje, além das mudanças em seu suporte, já que ele se apresenta com muita frequência nos meios digitais atualmente. Além disso, nessa seção, ampliamos as discussões sobre as modificações que o suporte digital trouxe para a resenha.

Ainda sobre o gênero resenha, apresentamos a proposta sociorretórica de abordagem do gênero baseado em Bezerra (2001) e em Amorim e Meneses (2012), com dois textos de períodos históricos diferentes. O objetivo é observar os movimentos sociorretóricos da resenha para melhor didatizar, no guia de produção textual, sobre os movimentos mais importantes e essenciais do gênero em questão.

No quarto capítulo, descrevemos, ancorados em Antunes (2005), Koch (2013) e Neves (2018), os recursos linguísticos que operam na função argumentativa da língua a fim de demonstrar os seus efeitos de sentido nos textos de natureza opinativa, atuando na progressão do texto. Utilizamos trechos de resenhas de portais na internet como exemplo para a utilização dos operadores descrita pelas autoras.

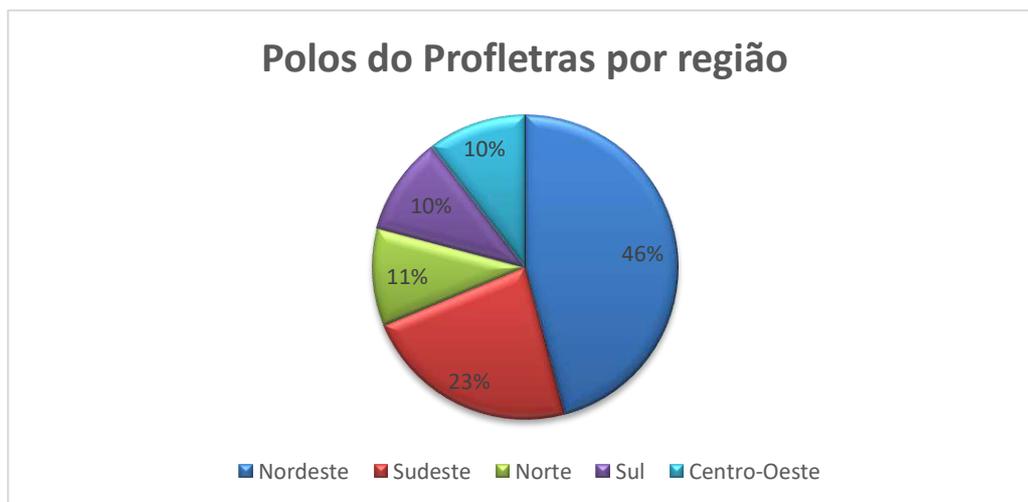
Na metodologia, descrevemos a natureza do nosso trabalho e os percursos trilhados para a elaboração do caderno didático, além da descrição do guia, que conta com atividades para o estudante e direcionamentos ao professor.

CAPÍTULO 2: ESTUDOS SOBRE OS OPERADORES ARGUMENTATIVOS NO PROFLETRAS NORDESTE: UM ESTADO DA ARTE

O Profletras (Mestrado Profissional em Letras), programa criado com vistas à expansão da qualificação de professores de língua portuguesa na educação básica brasileira, é de suma importância para a ampliação de reflexões e divulgação do conhecimento científico voltado ao ensino do Português. De acordo com informações divulgadas pelo programa, “O PROFLETRAS reúne 42 universidades públicas das cinco regiões brasileiras, totalizando 49 unidades, tendo em vista que há quatro universidades que oferecem mais de uma unidade” (PROFLETRAS, 2022). Sendo assim, muitos profissionais foram beneficiados com a oportunidade de formação, conseguindo avançar nas propostas metodológicas e melhorar a qualidade do ensino para muitos estudantes no país.

Dentre essas 49 unidades do Profletras, a região Nordeste conta com a maior quantidade de polos do Programa espalhados por todos os estados da região. Ao todo, de acordo com o último edital divulgado (2021), são 22 unidades, contando as instituições que apresentam mais de um polo nos estados em que se encontram.

Figura 1: gráfico que representa a porcentagem de polos do Profletras no Brasil por região



Fonte: autora (2023)

Quadro 1: lista de instituições que funcionam como polos do profletras no Nordeste

NORDESTE			
SIGLA	INSTITUIÇÃO	MUNICÍPIO DE REALIZAÇÃO	VAGAS
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Maceió – AL	10
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Vitória da Conquista – BA	8
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz	Ilhéus – BA	10

UFBA	Universidade Federal da Bahia	Salvador – BA	13
UNEB	Universidade do Estado da Bahia	Santo Antônio de Jesus – BA	12
UECE	Universidade Estadual do Ceará	Fortaleza – CE	12
UFC	Universidade Federal do Ceará	Fortaleza – CE	16
UEPB	Universidade Estadual da Bahia – Campus Guarabira	Guarabira – PB	16
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande	Cajazeiras – PB	15
UFPB	Universidade Federal da Paraíba	Mamanguape – PB	20
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Recife – PE	10
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco	Garanhuns – PE	10
UPE	Universidade de Pernambuco	Garanhuns – PE	12
UPE	Universidade de Pernambuco	Nazaré da Mata – PE	17
UESPI	Universidade do Estado do Piauí – Campus Poeta Torquato Neto	Teresina – PI	13
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus de Assu	Assu – RN	10
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Mossoró	Mossoró – RN	9
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Campus Pau dos Ferros	Pau dos Ferros – RN	10
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus de Currais Novos	Currais Novos – RN	15
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central – Natal	Natal – RN	10
UFS	Universidade Federal de Sergipe – Campus Universitário Prof ^o Alberto Carvalho Itabaiana	Itabaiana – SE	12
UFS	Universidade Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão	São Cristóvão – SE	16

Fonte: Profletras (2022). Disponível em <https://profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao#.ZGVhpXbMK5d>. Acesso em 15/07/2022.

Sendo assim, escolhemos realizar um recorte de dissertações do Profletras nos polos da região Nordeste nos últimos cinco anos. Buscamos encontrar nas pesquisas realizadas trabalhos que apresentassem temáticas que dialogassem com nosso trabalho, como argumentação, ensino dos *operadores argumentativos*, gênero resenha crítica e até mesmo o esquema metodológico do itinerário didático (DOLZ, LIMA e ZANI 2020). A nossa escolha por pesquisar dentro do programa é a certeza de que todas as propostas se aplicam ao ensino e de que elas privilegiam as séries do Ensino Fundamental, etapa na qual se encontra o foco do nosso trabalho. Portanto, selecionamos trabalhos a partir do ano de 2017.

Pesquisar sobre o ensino da argumentação e metodologias que favoreçam a didatização com vistas à produção textual de textos da esfera argumentativa é importante, pois as competências argumentativas não se restringem ao Ensino Médio, tampouco a textos

conhecidos como redações escolares. Pensar dessa maneira é limitar uma atividade linguística a apenas um gênero textual escolarizado. Utilizamos a argumentação desde muito cedo e nos contextos sociais em geral, em gêneros textuais diferentes, já que, de acordo com Ducrot (1976 *apud* KOCH, 2013, p.29), a argumentação é uma atividade linguística inerente à própria língua. Koch reforça: “uso da linguagem é essencialmente argumentativo”. Dessa forma, sendo a argumentação um campo tão importante da linguagem humana, esperávamos que muitos trabalhos contemplassem sequências argumentativas de diversas maneiras.

Nossa pesquisa foi realizada por meio de busca nos repositórios de cada instituição. Encontramos dificuldade em algumas plataformas que estavam desatualizadas ou que não disponibilizaram os trabalhos em sua versão completa em PDF. Essa lacuna que muitos sites de repositórios apresentam também pode levar à reflexão sobre a importância que a divulgação dos trabalhos por parte das universidades tem para a ampliação da divulgação do conhecimento científico. Sobre isso, Silva (2022), em estudo sobre a divulgação científica em tempos de anticiência, afirma:

Só uma popularização do conhecimento científico que dê acesso ao que é produzido dentro das universidades será capaz de mostrar a todos a relação direta entre ciência, tecnologia e desenvolvimento social e tornar conhecidos os impactos das pesquisas científicas diretamente no cotidiano das pessoas, mostrando como o dinheiro investido em programas e bolsas de pesquisa e em publicações científicas voltam para a sociedade, melhorando sua qualidade de vida por meio de inovações e descobertas. (SILVA, 2022, p. 02).

Dessa maneira, é importante que haja ampla divulgação dos conhecimentos contruídos. Graças ao livre acesso às dissertações, conseguimos um *corpus* considerável, pois, apesar das dificuldades de algumas plataformas, a maioria dos sites estava funcionando bem e apresentava os trabalhos completos. Diante disso, encontramos 58 trabalhos que foram filtrados e selecionados a partir dos seguintes critérios: ser uma dissertação do Profletras do nordeste publicada desde o ano de 2017; versar sobre a temática argumentação e *operadores argumentativos*; refletir sobre o gênero resenha ou comentário apreciativo de filme ou série; trabalhos que utilizem a metodologia intitulada itinerário didático. Ao realizar a leitura dos resumos, percebemos que as dissertações enquadram-se em quatro categorias, cuja classificação depende da natureza teórico-metodológica do trabalho:

Quadro 2: grupos de dissertações encontradas na pesquisa divididas por categorias

Grupos	Categorias	Quantidade
GRUPO 1	Dissertações que contemplam apenas um operador ou um grupo específico de operadores	6
GRUPO 2	Dissertações que trazem os <i>operadores argumentativos</i> numa perspectiva mais geral	9
GRUPO 3	Dissertações que contemplam o gênero resenha de filme/série ou comentário de filme/série	7
GRUPO 4	Dissertações que não têm o gênero resenha nem os operadores como tema principal, mas que discorram sobre o tema.	36

Fonte: Autora (2023)

Com relação ao grupo 1, percebemos que muitos trabalhos trazem como contribuição um grupo ou um *operador argumentativo* e seus desdobramentos para o texto, apresentando propostas de atividades que ajudem o estudante a refletir sobre os efeitos de sentido que determinado operador apresenta. Como exemplo, o trabalho de Moura (2021), que traz o operador “*mas*” em pesquisa aplicada em turma do oitavo ano do ensino fundamental em Teresina, Piauí. De acordo com a autora, “tanto as produções escritas quanto a atividade serviram para analisar o nível de competência linguístico-textual dos alunos em relação à argumentatividade, de acordo com a análise da compreensão e do uso do operador *mas*.” (MOURA, 2021, p.06). O trabalho traz reflexões sobre a prática de análise linguística na escola atualmente em contraste com a abordagem tradicional de ensino, realiza análise documental da BNCC e do currículo do município de Teresina. Após isso, a autora discorre sobre argumentação e *operadores argumentativos*, com foco no operador *mas*. A pesquisadora analisa, após coletar os textos dos estudantes, categorias sobre os empregos esperados, não esperados, a ausência desse operador e a substituição do *mas* por outro operador. Após isso, Moura (2021) realiza as propostas de intervenção com esse elemento de coesão em diferentes tipologias textuais. No grupo 1, além do trabalho de Moura, encontramos o trabalho de Lima (2021) sobre conectores contrastivos e o de Sousa (2019), sobre as orações subordinadas concessivas.

Outras pesquisas que se enquadram também no grupo 1 envolvem o processo sintático de coordenação, como o trabalho de Nunes (2018). O uso das conjunções coordenativas também é tema da dissertação de Medeiros (2020), que versa sobre a coordenação em tirinhas da Mafalda. Por último, temos o trabalho de Oliveira (2021), que discorre sobre os conectivos

condicionais, como *se, desde que, contanto que*, entre outros.

Sendo assim, percebe-se maior frequência de trabalhos que se debruçam sobre os conectores com ideia de oposição, admitindo que a *concessão* também se inclui nesse grupo, se considerarmos o que menciona Antunes (2005, p. 155):

A relação de oposição se manifesta pelas expressões que, na gramática tradicional, são conhecidas como adversativas e concessivas. Essa relação implica um conteúdo que se opõe a algo explicitado ou implícito em um enunciado anterior. Opera por meio de expressões como: *mas, porém, contudo, entretanto, no entanto, embora, se bem que, ainda que, apesar de*. Em textos de caráter predominantemente argumentativo, existe uma grande possibilidade de que esse grupo de conectores venha a ocorrer com uma certa frequência.

A autora agrupa essas duas classificações que se separam na gramática tradicional, pois esta classifica a conjunção adversativa como um conector de orações coordenativas, e a conjunção concessiva como junção para orações subordinativas. Antunes aponta que ambas apresentam a mesma ideia de oposição, sendo modificada apenas a orientação argumentativa de cada uma. Por isso, consideramos que os conectores de *oposição* se enquadram com uma discreta, porém maior frequência nesse grupo de dissertações. Antunes também ressalta que é comum que a ideia de oposição apareça com bastante frequência em textos argumentativos.

No grupo 2, encontramos dissertações como a de Jesus (2019), que discorre sobre o uso dos *operadores argumentativos* em artigos de opinião numa turma de 9º ano no município de Caturama – BA. A necessidade do trabalho é justificada pela pesquisadora, quando afirma:

Partimos da hipótese [...] de os alunos não conseguirem identificar os sentidos desses operadores dentro de um enunciado, apegando-se apenas aos conectivos mais costumeiros, sem avaliar o sentido que esses produzem no contexto linguístico. (JESUS, 2019, p. 6).

A autora descreve o tema partindo da semântica argumentativa até chegar nos operadores como recurso argumentativo. Jesus (2019) também apresenta o modelo metodológico que utiliza para o seu trabalho, que é a sequência didática e faz análise diagnóstica para a produção inicial. Para a produção final, a autora realiza análise comparativa para saber quais foram as evoluções no uso dos *operadores* após a intervenção realizada. Além disso, o trabalho traz muitas propostas para a didatização desses mecanismos linguísticos aos estudantes.

No grupo 3, encontramos poucas propostas de trabalho especificamente com o gênero resenha. Como esse gênero textual foi pouco encontrado, ampliamos nosso olhar para gênero comentário de filme ou série. No total, enquadrámos sete trabalhos nessa categoria.

Encontramos dissertações como a de Soares (2020), que traça caminhos que dialogam bastante com a nossa pesquisa, pois a autora realiza reflexões sobre a prática de análise linguística através do gênero resenha crítica cultural. A autora traça um percurso sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) no Brasil e justifica a escolha do gênero, revelando os interesses dos alunos em falar sobre filmes lançados recentemente. “Nosso intuito foi fomentar, no alunado, a consciência acerca da função social de um resenhista crítica e a consequente conscientização de que ele também precisaria se posicionar criticamente diante da realidade que o circunda.” (SOARES, 2020, p. 58). A metodologia utilizada foi pautada nas oficinas de análise linguística desenvolvidas por Geraldi (1997). Após as descrições do processo metodológico, a pesquisadora relata o desenvolvimento do trabalho e menciona os *operadores argumentativos* trabalhados:

A etapa concernente aos operadores argumentativos foi a que demandou maior tempo de intervenção. De todo o grupo, apenas dois alunos perceberam o valor semântico dos conectivo “mas” como de oposição. Mesmo assim, não demonstraram entender a mudança da direção argumentativa. Utilizamos o quadro branco para trazer novos trechos que pudessem aclarar essa dúvida e o questionamento de um aluno: “o que é contra-argumento?” (SOARES, 2020, p. 89).

Apesar de o trabalho de Soares estar mais focado em elementos de análise linguística no geral através do gênero resenha crítica e, por isso, optarmos pela categorização da dissertação no grupo 3, ela poderia estar presente também no grupo 4, já que o uso dos operadores não era o foco, mas, tendo em vista a necessidade que autora enxergou, o trabalho com os operadores foi realizado. Ao final do trabalho, na análise dos dados, Soares (2020) reitera o progresso e o empenho dos estudantes no percurso.

Sendo assim, pudemos perceber que a didatização sobre a argumentação e suas estratégias, em grande parte das vezes, implica no ensino e na discussão com os estudantes sobre a importância dos operadores. Sabemos que o ensino desses mecanismos não pode ser realizado de maneira isolada e descontextualizada, pois não reflete a concepção de língua enquanto interação. Porém, se faz parte dos objetivos do professor a ampliação de estratégias linguísticas que favoreçam a argumentação, o uso dos operadores (ou conectivos, ou conjunções, a depender da perspectiva do docente) será importante, pois eles são parte importante da construção da tipologia argumentativa e até de outras sequências tipológicas.

Dessa maneira, procedemos com a busca dos trabalhos pertencentes ao grupo 4. Ao observar que a dissertação tinha como objetivo desenvolver a capacidade argumentativa no geral, realizávamos busca na dissertação sobre “operadores argumentativos”, “conectores”, “conectivos”, “articuladores” e “orações” para que pudessemos saber se o trabalho desenvolveu

reflexões e propostas sobre a temática. Dos trabalhos encontrados, temos como exemplo a dissertação de Fonseca (2019), que tem como título *Leitura e produção de textos argumentativos através dos multiletramentos*. A autora traz discussões relevantes sobre (1) a importância da pedagogia dos Multiletramentos para o ensino-aprendizagem na atualidade; (2) as habilidades de leitura e escrita; (3) a argumentação e gêneros digitais. No percurso da pesquisa analisada, a autora constatou a necessidade de didatização sobre os operadores e seus efeitos de sentido. De acordo com a autora,

No último tópico analisado, o que se refere às marcas linguísticas e estruturais do gênero argumentativo, consideramos os questionamentos acerca: da estrutura composicional, dos operadores e elementos articuladores do gênero argumentativo. A intenção foi verificar se a unidade traz textos explicativos ou atividades que enfatizem esses elementos. De posse da análise feita, constatamos que esse [operadores argumentativos] foi o tópico que mais encontramos lacunas, pois quando da apresentação dos textos argumentativos, os autores ao trabalharem os gêneros consideram que os alunos já possuem um conhecimento a respeito dos gêneros pedidos. (FONSECA, 2019, p. 84).

Ao final desse resultado, apesar de constatar a quantidade de dissertações de trabalhos que tocam na temática dos *operadores argumentativos*, não podemos pensar que já existem contribuições suficientes, pois, se os trabalhos mais atuais encontram lacunas no aprendizado de muitos estudantes a esse respeito, é importante que ainda haja estudos e expansão de novas discussões sobre metodologias que podem se apresentar como estratégias eficientes no ensino dos efeitos de sentido representados nesses mecanismos.

Nosso trabalho, portanto, surge nesse contexto. Reiteramos que não encontramos nenhuma pesquisa que contava com o itinerário didático como estratégia para o ensino dos operadores e nenhuma que pusesse em diálogo diretamente o gênero resenha com os *operadores argumentativos*, sendo o trabalho de Soares (2020), o que encontramos e que se assemelha mais à nossa temática. Por isso, realizamos o nosso trabalho com os itinerários didáticos, já que estes expandem a já conhecida sequência didática e ultrapassam uma produção de texto inicial e outra final (DOLZ, LIMA e ZANI, 2020), podendo consistir numa estratégia apropriada para a ampliação do entendimento dos *operadores argumentativos* e para uma escrita produtiva de textos como a resenha de filme/série.

Considerando o percurso que trilhamos ao nos debruçarmos sobre o gênero, a seguir, discorreremos sobre fatores importantes relacionados à historicidade da resenha o que hoje conhecemos como resenha de filme ou de série e os veículos de comunicação que servem para a divulgação desses textos, além da interação decorrente da *internet* e dos ambientes digitais. Pretendemos, também, analisar os movimentos sociorretóricos mais típicos desse gênero. Isso

é importante para nortear tanto o aporte teórico do nosso trabalho quanto a elaboração do guia de produção textual por nós realizado.

CAPÍTULO 3: DO IMPRESSO AO DIGITAL: POR QUE É IMPORTANTE CONHECER A HISTÓRIA DA RESENHA CRÍTICA

Gomes (2006), em sua análise sobre a história e a influência da crítica de cinema sobre o leitor, traça um percurso histórico sobre a crítica de arte desde a antiguidade até chegar no que atualmente se conhece como crítica cinematográfica. A autora relata que, na Antiguidade, as obras de arte já consistiam em objetos de análise e juízo de valor (p. 01). Porém, isso se intensificou, principalmente, no século XVIII:

a crítica como instituição que determina valores e que se instalou no campo das artes com a profissionalização dos artistas só teve lugar entre os séculos XVII e, sobretudo, XVIII, quando a arte se “publicizou” e acabou por formar artistas, público e, por consequência, críticos. (GOMES, 2006, p.01)

A partir desse momento, de acordo com a autora, a crítica tinha como função direcionar os gostos da sociedade da época para as obras de maior qualidade de acordo com os críticos, e, assim, uma maneira de uniformizar as preferências, de modo a orientar a sociedade burguesa da época.

No século XIX, “artistas como Balzac, Mallarmé e Baudelaire representam a personificação do movimento de exaltação a obras de arte e espetáculos, publicando em jornais suas ‘crônicas críticas’”. Nesse período, os críticos tinham como função revelar as interpretações ocultas das obras. Por causa disso, eles eram colocados numa posição de “tradutores da verdade”. Segundo Gomes (2006), a palavra crítica, etimologicamente derivada do verbo grego *krino*, está ligada à ideia de escolha, de separação, separar o “trigo do joio”, o belo do feio, o bom do mau. Os críticos por sua vez, seriam operadores de tal caracterização, ajuizando valores sobre a obra.” (*op. cit.*).

Sobre a crítica de cinema, a autora ressalta que essa atividade começa no início do século XX, porém o foco inicial era consolidar o cinema como arte, já que, de acordo com a autora, os filmes eram vistos como produtos da cultura de massa. Nesse caso, a função do crítico de ser um tradutor da obra não acontece imediatamente com a crítica cinematográfica. Isso só ocorre “em meados do século XX [quando] os múltiplos enfoques dados aos estudos literários foram também transferidos para a crítica de cinema” (GOMES, 2006, p.02).

A autora relata que, após a Segunda Guerra Mundial, houve a expansão da crítica de cinema com muitas revistas especializadas. “Estas revistas acabaram por criar escolas, ao traduzir um modo ensaístico peculiar de fazer as críticas, influenciando esta prática em diversos

lugares do mundo.” (*op. cit.*). A partir de então, a crítica de filmes se ampliou com o crescimento de cursos superiores e a facilidade do acesso aos filmes (*op. cit.*). No início, em meio ao surgimento do cinema em Pernambuco, muitos autores defendem a posição de que o cinema é uma subcultura ou cultura de massa. Esses críticos temiam que o cinema substituísse as manifestações culturais locais ou pior: fosse uma ferramenta de alienação. Sobre esse último receio, um exemplo disso encontra-se no livro *Antologia da Crítica Pernambucana*, que traz o texto de Antônio Freire, publicado em janeiro de 1930. O crítico diz:

O cinema é hoje, no Recife, o que mais impressiona a nossa gente e exerce influência tão larga e tão forte, que se vai tornando uma obsessão coletiva. Há quem prefira mesmo uma sessão cinematográfica às conferências políticas, com o seu berreiro danado contra o imperialismo e a tirania. Mesmo porque o ambiente é outro. O salão morno e confortável, a música acariciadora e as mulheres que exibem os vestidos bonitos e os olhos quentes fazem passar suavemente as horas de projeção, sem doer a cabeça com as marteladas violentas da retórica política. (FREIRE, 1930, *apud* DIB, SAECESSER, 2020, p. 313-314).

Essa opinião reitera a visão do cinema como uma arte alienante, confortável e alheia às questões sociais e políticas da época. Consequentemente, dava-se pouca importância aos textos produzidos e divulgados sobre o cinema. Em pesquisa sobre as resenhas presentes no jornal mais antigo em circulação da América Latina, o *Diário de Pernambuco*, percebemos que os textos sobre cinema são, de início, produções que misturam anúncios com comentários apreciativos de julgamentos das artes. Provavelmente, devido ao pouco reconhecimento social, os textos eram mais curtos e iam além de resenhas para atrair o público para as salas. Além disso, inicialmente, não havia marcas de autoria (assinatura do resenhista), como hoje encontramos em resenhas críticas especializadas.

No texto a seguir, publicado na edição de 1923 (imagem em anexo 1), há, predominantemente, a descrição dos filmes em exibição.

Quadro 3: Transcrição² da resenha da seção *Scenas & Telas*, publicada em 1923

² As transcrições das resenhas seguiram o registro da ortografia da época.

Ano 1923\Edição 00267 (1)

SCENAS & TELAS

MODERNO Brilhante criação de Gloria Swanson e Conrad Nagel, em 8 actos em concatenados e sumptuosos, “A Impossível sra. Bellew” o *capolavoro* que o “Moderno” exhibirá, em reprise, hoje.

Desempenho caprichoso fundo moral dominador. Boas casas logrou hontem esa linda película.

HELVETICA – O procurado animatographo da rua da Imperatriz conserva no écran para hoje, o magnifico photo-drama “Caminho sobre a neve”, da “Robertson Cole”. No palco effectuarão suas despedidas o dr. Monden e mme. Deslys.

-

POLYHEAMA Leatrice Joy, brilhará hoje no “Polytheama” fazendo os 10 actos do bello film “Noite de sabbado”, que abrirá o programma. Como complemento deste, irá á tela “A pena capital” criação em 7 actos de Franklin Mayo.

PALCO AVENIDA – O espectáculo a realizar-se hoje, neste palco, na lha do Pina, constará da representação da hilariante burllets em 1 acto A flor da roça” e de um acto variado.

E’ de prever que, á semilhança dos domingos anteriores, o espectáculo obtenha vultuosa concurrencia.

Não ha ingressos pagos.

CINE-ELITE O concorrido cine ms da Graça levará, hoje, ao écran o magestoso photo-drama “Rosas negras”, extraordinaria criação do admiravel tragico japonês Sessue Hayakawa.

Fonte: Fundação Biblioteca Digital Brasil - Hermeroteca Digital Brasileira

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_10&Pesq=00267\(1\)&pagfis=10501](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_10&Pesq=00267(1)&pagfis=10501) Acesso em 10/11/2022.

Diferentemente dos textos anteriores, o texto a seguir, publicado em 1934, já mostra uma extensão maior, com o objetivo de anunciar, porém apresentando uma visão mais apreciativa sobre o filme em cartaz. Há evidência de textos mais avaliativos sobre a obra.

Quadro 4: Transcrição da resenha da seção Scenas & Telas, publicada em 1934 (anexos 2, 3 e 4)

UM GRANDIOSO FILME DA R. K. O. BROADWAY PROGRAMA NOS DARA' QUINTA-FEIRA PROXIMA O MODERNO

A partir de quinta-feira proxima o Moderno vai apresentar ao publico um filme do consagrado "astro" Richard Dix, essa empolgante figura de dominador, interprete perfeito dum genero de papels de multa dificuldade,

Richard Dix é possuidor de uma arte diferente, de um modo de criar personagens de maneira oposta a qualquer outro. E isso, é exactamente, que o acontece no seu novo celuloide o az dos ases pelicula da R. K. O. Radio para o Broadway Programa,

Dix, nesse trabalho, se apresenta em duas fases distintas de uma mesma personalidade. Ao inicio da historia ele era um artista, avido de criar o belo e o maravilhoso, para quem se esboçava uma existencia gloriosa, bem que tranquila, ao lado da jovem que amava (Elisabeth Allan). Depois surge a guerra. Dix continua no seu proposito de ser bom e leal, porem Elisabeth em um momento de arroubo patriotico, leva-o a se desdobrar em nova personalidade.

E el-lo transformado em aviador, mas um aviador diferente dos outros, sanguinaria, cruel, verdadeira maquina de exterminio do semelhante.

O az dos azes é como filme, um trabalho empolgante, e Dix tem uma das criações mais brilhantes da sua carreira na personagem de Rocky, o aviador sanguinario

O az dos azes, mais uma vitoria do Programa Broadway, quinta-feira proxima, estara na tela do Moderno.

Fonte: Fundação Biblioteca Digital Brasil - Hermeroteca Digital Brasileira. Disponível em

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=otto%20krugger&pagfis=13011 . Acesso em 18/11/2022.

Ao longo do tempo e da legitimação do cinema enquanto arte, os críticos de cinema começam a se consolidar e os textos não assinados dão lugar a grandes nomes. O principal deles, no Diário de Pernambuco, é Fernando Spencer, cineasta e crítico de cinema. De acordo com Figueirôa (2019), Spencer trabalhou no jornal do final dos anos 50 até os anos 90. Dessa forma, percebe-se que, diferentemente de antes, o nome de um grande crítico, a partir desse momento, começa a trazer maior credibilidade ao jornal ou à revista onde o texto seria veiculado. O quadro a seguir, de uma crítica dos anos 60, ilustra esse fato.

Quadro 5: Transcrição da resenha da seção Scenas & Telas, publicada em 1960 (anexos 5, 6 e 7).

CINEMA

FERNANDO SPENCER

A ARVORE DOS ENFORCADOS

<The Hanging Tree> traz novamente, o heroi clássico do Western tradicional: o cavaleiro andante e silencioso, aparentemente um moleirão, mas, nas horas precisas, o homem disposto e audaz para a vida e para a morte.

Neste filme, o heroi é um medico que socorre todo mundo, mas em troco, espera que respeitem a sua vontade. A fórmula aqui foi desviada. Ele não é um gunslinger que vem de outras cidades impondo a sua força, fazendo temer. com a sua coragem, a população quase

sempre apresentada covarde. O homem-legenda desaparece para se apresentar na pele de um humanitário médico. E Cooper é o escolhido. De roupa preta, olhar duro, sempre pronto para sacar do coldre o seu revólver, a qualquer momento

A trama desta película dirigida por Delmar Daves, (um diretor relativamente desigual em seu trabalho, mas vez em quando apresentando algo interessante), foi transplantada por Wendell Mayes e Halstead Welles, de uma novela de Dorothy M. Johnson. A história mostra o Oeste americano como era e não como é visto na maioria dos filmes cuja temática é a violência, selvageria e crueldade. Lembráramos, neste caso, aquele Terror do Oeste» que vimos o ano passado.

E um dos aspectos positivos deste filme, é exatamente isso. A tradição aqui é respeitada pelos realizadores de The Hanging Tree».

A narrativa de Delmer Daves é vigorosa e ele consegue não obstante alguns desvios rítmicos, conservar com equilíbrio, o fio da história. O início é bom. Ao chegar em Skull Creek, Cooper salva o jovem (Ben Piazza) ferido a bala por um garimpeiro e depois de salvá-lo obrigá-o a se tornar seu ajudante. Depois, outra vítima ele salva, agora num assalto à diligência, cujo único sobrevivente é a imigrante européia (Maria Schell), encontrada no meio da estrada por Karl Malden, queimada pelo sol e temporariamente cega. Gary Cooper a conserva na colina até que se restabeleça, esperando que ela regresse a sua terra. Ela não cede, e pretende ali viver, não obstante advertida por Cooper ser o povoado de «gente detestável».

Delmer Daves conseguiu fazer uma boa fita, construindo cenas admiráveis como a do assalto sexual (Karl Malden- Maria Schell), o duelo entre Gary Cooper e Malden, na colina culminando com aquele ponta-pé de Cooper, atirando o seu contendor do precipício abaixo, e a ameaça de linchamento pelos mineiros revoltados. Excelentes sequências com uma boa movimentação da câmera.

O elenco é bom, notadamente Gary Cooper sempre insubstituível. Karl Malden, John Dieks e George Scott, além de Ben Piazza, corretos. Maria Schell, apesar de deslocada, sai-se a contento.

Um ponto de destaque é a bonita balada «The Hanging Tree», de autoria de Mark David e Jerry Levingston, cantada por Marty Robbins.

A música de Max Steiner é eficiente, narrando bem os melhores momentos da película.

«A Arvore dos Enforcados» é um western de classe, se inscrevendo assim nos bons trabalhos de Delmer Daves.

Fonte: Fundação Biblioteca Digital Brasil - Hermeroteca Digital Brasileira. Disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22Fernando%20spencer%22&pagfi s=251 Acesso em 21/11/2022.

No texto publicado no ano de 1960, percebemos se apresenta com características diferentes daqueles que inicialmente encontramos, na década de 1920, no Diário de Pernambuco. Há evidências, a partir desse exemplo, que o gênero resenha já estava mais

consolidado e tinha a função de apresentar um visão mais especializada sobre um filme ou outro objeto de arte. Há de considerar que, nesse mesmo período, o cinema já estava se firmando como uma tendência artística mais aceita socialmente. No exemplo, percebemos que o caráter de notícia/ anúncio é deixado de lado e aspectos mais técnicos do objeto em análise são levados mais em consideração. Isso mostra a trajetória percorrida pelo gênero resenha cinematográfica e a “dinamicidade, tanto na forma quanto na sua função” que os gêneros textuais podem ter ao longo de seu uso (SANTOS, MENDONÇA e CAVALCANTE, 2007, p. 29). Essa mudança também perpassa o gênero resenha quando o suporte que o abriga também se modifica, sendo agora, prioritariamente, o ambiente digital. Este é o tema que abordaremos na seção a seguir.

3.1. O gênero resenha até os dias atuais: a ampliação decorrente dos espaços digitais

A ampliação do ambiente digital implicou em mudanças na produção e na circulação de diversos textos. Firmino Júnior (2013), em análise sobre o portal Omelete (site que abriga resenhas de filmes e de séries), chama a atenção para a noção de comunidade que os sites de resenha têm apresentado na atualidade, pois o texto feito pelo resenhista não termina ali, mas conta com as interações e reações do público que se insere nesse grupo.

“[...] há características no Omelete de uma lógica em que parte da informação já vem pronta, sendo meramente emitida para um grande público. E a lógica que parte da possibilidade de recodificação daquela mensagem, e criação de novas mensagens, através de um meio que é, também, ambiente ou espaço” (FIRMINO JÚNIOR, 2013, p. 46)

O autor utiliza o conceito de *web*-resenha para apontar as modificações vivenciadas por esse gênero decorrentes da ampliação do ambiente digital e, conseqüentemente, dos *sites* que abrigam. Porém, o autor diferencia as *web*-resenhas das resenhas *online*. A primeira utiliza de uma interação maior com o leitor ao apresentar três aspectos: a resenha propriamente dita, a resenha audiovisual (*trailers* comentados) e, por último, os comentários da comunidade de leitores (FIRMINO JÚNIOR, 2013, p. 121). A resenha *online* compreende apenas o primeiro aspecto. Isso não a torna menor, muito menos estanque. O autor ressalta que esse gênero também sofreu adaptações ao se inserir no ambiente digital, apesar de se aproximar mais ao ambiente do impresso. (FIRMINO JÚNIOR, 2013, p. 122).

Freitas e Pereira (2010), ao denominarem o gênero textual em questão, o tratam como resenha cinematográfica na *web*. As autoras também corroboram a ideia de modificação que esse gênero precisou passar para sua inserção no ambiente digital. As autoras destacam fatores importantes a serem construídos, como “o uso de construções frasais simples até o incentivo à

interação do internauta com o autor e com os conteúdos relacionados ao assunto que ele pode acessar através de hiperlinks” (FREITAS E PEREIRA, 2010, p. 6). As autoras observaram a presença constante de hipertextos, ressaltando a não-linearidade da resenha na *web*. Nas palavras das autoras, “essa não-linearidade permite que o texto não seja fechado em si mesmo e no ponto de vista que o autor adotou, pois as hiperligações podem levar o leitor a diferentes percepções sobre o mesmo tema” (2010, p. 8). Apesar disso, as pesquisadoras ressaltam a defesa de muitos autores de que essa compreensão é, sim, linear, ainda que seja muito particular dos indivíduos que realizam essa leitura.

Freitas e Pereira (2010) também mencionam uma importante concepção para o nosso trabalho: a multimodalidade. Sabemos que a resenha publicada em ambientes digitais conta com diferentes modalidades, como a identidade visual do site, imagens da obra a ser analisada, os elementos textuais, além dos *trailers* do filme/série que podem ser compartilhados juntamente com a resenha. Esse conjunto de mídias é favorável para o enriquecimento da compreensão leitora, bem como o contato dos estudantes com elementos de diferentes semioses é bastante enriquecedor e motivador para a produção textual, pois, além de ampliarem a concepção numa perspectiva geral do texto, todos os recursos utilizados podem estar a serviço do ensino de língua.

Além disso, utilizar a tecnologia e todos os recursos possíveis dela pode motivar o estudante a produzir textos circulantes socialmente e que não sejam restritos ao professor. Esse fator é importante, pois, no nosso fazer docente, percebemos que poucas propostas acontecem em condições reais de produção. Para que as produções sejam situadas em ambientes legítimos, é importante que elas se articulem aos contextos sociais e culturais dos estudantes. Como alternativa para o enfrentamento dessa problemática, a Pedagogia dos Multiletramentos (ROJO, 2012) pode ser uma aliada, pois ela abre-se para a diversidade cultural dos educandos e explora a proficiência dos estudantes no meio digital para que, a partir disso, novas habilidades linguísticas sejam adquiridas.

3.2. Conhecendo a organização retórica do gênero resenha crítica

Para observar melhor a organização da resenha, utilizaremos como base a análise sociorretórica, oriunda do modelo CARS (*create a research space*), desenvolvida por Swales (1990). Este autor, de acordo com Bezerra (2001), usa “a concepção de gênero como ação sócioretórica, enfatizando seu propósito comunicativo e sua inserção em uma comunidade discursiva” (SWALES, 1990, *apud* BEZERRA, 2001). A análise sociorretórica baseada no modelo CARS mapeia os movimentos mais recorrentes do gênero, chamando-os, assim, de

moves, com subunidades intituladas *steps*. Bezerra (2001) esclarece que o objeto de pesquisa de Swales eram introduções de trabalhos acadêmicos.

Realizaremos a análise sociorretórica da resenha sob a justificativa de que esse gênero constitui um leque de variações e, de acordo com alguns autores, a resenha, assim como defende Araújo (2006), pode ser considerada uma constelação de gêneros, já que todas elas, apesar das peculiaridades (acadêmica, literária, de filme, de série, entre outras) contam com um objetivo em comum: realizar apreciações sobre determinada obra. Araújo, Andrade e Lima (2021) apontam que a resenha, em vez de ser simplesmente um gênero, é uma prática discursiva.

Araújo (2006) defende que a resenha forma uma constelação de gêneros, já que, por meio do ato de resenhar, podemos chegar à resenha de música, à resenha de teatro, à resenha de cinema e à resenha de ballet, por exemplo. Segundo essa compreensão, o ato de resenhar não é exatamente um gênero, mas uma prática discursiva complexa, que, por meio das muitas ações nela envolvidas, pode-se chegar a vários tipos de resenhas. (ARAÚJO, ANDRADE, LIMA, 2021, p. 853)

Portanto, considerando a resenha um grande campo, observaremos o quadro de movimentos retóricos apresentados em Bezerra (2001), que adapta o modelo de Motta-Roth (1995). Vale ressaltar que o quadro apresentado por Bezerra, em sua pesquisa, contempla a resenha acadêmica e, por isso, as resenhas cinematográficas podem apresentar determinadas mudanças de sua proposta.

Quadro 6: A organização retórica de resenhas de alunos (padrão RA)

Unidade retórica 1	INTRODUZIR A OBRA
Subunidade 1	Definindo o tópico geral e/ou
Subunidade 2	Argumentando sobre a relevância da obra e/ou
Subunidade 3	Informando sobre o autor e/ou
Subunidade 4	Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou
Subunidade 5	Referindo-se a publicações anteriores
Unidade retórica 2	SUMARIAR A OBRA
Subunidade 6	Descrevendo a organização da obra e/ou
Subunidade 7	Apresentando/discutindo o conteúdo
Unidade retórica 3	CRITICAR A OBRA
Subunidade 8	Avaliando positiva/negativamente
Unidade retórica 4	CONCLUIR A ANÁLISE DA OBRA
Subunidade 9	Recomendando a leitura e/ou
Subunidade 10	Indicando leitores em potencial

Fonte: Bezerra (2001, p. 86)

Bezerra (2001) também utiliza um modelo mais simplificado que representa em comum os dois grupos que constituíam o *corpus* de resenha acadêmica da pesquisa.

Quadro7: unidades retóricas típicas de RE e RA

<p>Unidade retórica 1 – Introduzir a obra</p> <p>Unidade retórica 2 – Sumariar a obra</p> <p>Unidade retórica 3 – Criticar a obra</p> <p>Unidade retórica 4 – Concluir a análise da obra</p>
--

Fonte: Bezerra (2001, p. 87).

O autor adapta o modelo de Motta- Roth (1995) para resenhas críticas de esfera acadêmica de livros. Porém, Bezerra (2001), em sua adaptação, troca a palavra “livro” pela palavra “obra”. Isso é importante, pois o autor reconhece que o gênero resenha pode abranger diferentes objetos de análise. Este último quadro favorece a observação dos movimentos essenciais do gênero e pode orientar para o seu ensino.

Para as resenhas dos estudantes de Ensino Fundamental (nosso público), utilizaremos, também, as contribuições de Amorim e Meneses (2012), que, além de trabalharem com um perfil semelhante ao nosso, trazem um modelo de análise sociorretórica adaptado de Motta-Roth e Hendges (2010). Amorim e Meneses (2012, p,03) afirmam que a resenha tem quatro movimentos que acontecem com mais frequência, a saber: 1) apresentar; 2) descrever; 3) avaliar; 4) (não) recomendar. Se fundirmos o esquema mais simplificado de Bezerra (2001) com o das autoras, teremos:

Quadro 8: Movimentos sociorretóricos do gênero Resenha

<p>Unidade 1 – Introduzir/apresentar a obra</p> <p>Unidade 2 – Sumariar/descrever a obra</p> <p>Unidade 3 – Criticar/avaliar a obra</p> <p>Unidade 4 – Concluir/(não) recomendar a obra</p>

Fonte: adaptada da proposta de Bezerra (2001) e de Amorim e Meneses (2012).

Com isso, para a elaboração do nosso guia de produção textual, utilizaremos esses quatro movimentos para didatizar melhor o gênero resenha e orientar, nas nossas atividades práticas, o estudante para perceber que a resenha apresenta, no geral, essas características.

No nosso trabalho, também é importante analisar se ou como resenhas já divulgadas se inserem nesse modelo sociorretórico. Para isso, escolhemos duas resenhas. Uma publicada em

1926, encontrada por nós na obra Antologia da Crítica Pernambucana de autoria de Dib e Saegesser (2020) e um texto do portal Omelete publicado em 2021. Respeitando a evidente diferença histórica, observamos como se inserem as informações dos textos dentro dos movimentos sociorretóricos identificados como característicos do gênero resenha crítica.

Para iniciar, apresentamos o texto publicado no Diário de Pernambuco em 1926, em que o autor tece comentário a respeito do filme A filha do advogado distribuído, na época, pela Aurora Filme.

Quadro 9: resenha 1 (A filha do advogado)

Diário de Pernambuco, 12 de outubro de 1926.

Cenas e Telas

A filha do advogado

Entrou a ser passada ontem no Cinema Royal A filha do advogado, da Aurora Film.

Trata-se de um filme pernambucano que, sem favor, veio abrir novos horizontes à indústria do cinema entre nós.

Os progressos realizados, no domínio da técnica e da interpretação, são evidentes. Pode-se mesmo dizer que não há memória de ter sido passado no Recife melhor filme nacional. E é isso mesmo que deve encorajar a Aurora Film para continuar a produzir, aproveitando quanto possível os valores artísticos de que dispomos, com a organização de um elenco permanente que se vá cada vez mais aprimorando na difícil arte da cena muda.

Há no grupo de intérpretes de A filha do advogado elementos dignos do melhor apreço.

Protagonista desse filme, a Sra. Guiomar Teixeira está naturalmente no primeiro plano. Foi uma agradável revelação, pois, vindo do palco, onde estreou no teatro ligeiro há pouco mais de um ano apenas, soube viver com muita alma o difícil papel que lhe foi confiado, jogando as cenas capitães do drama com muita naturalidade. Vibrante de emoção e realidade. Continuando a trabalhar, terá no cinema um brilhante futuro.

Outro papel, também de pesada responsabilidade, é o do Sr. Jota Soares encarnando o rapaz estroina e debochado que paga com a vida a eclosão de seus baixos sentimentos de animalidade contra a jovem filha do advogado. Seu trabalho é consciencioso revelando belas aptidões para cena dramática.

O Sr. Norberto Teixeira é um nome conhecido no teatro nacional, podendo figurar com vantagem em qualquer elenco de cinema. Por isso mesmo não surpreende a ninguém o tipo excelente que soube compor fazendo o advogado. Interpretação inteligente, ao natural.

Coube ao Sr. Euclýdes Jardim o encargo do galã dramático do filme, o noivo da filha do advogado. Soube tirar-se bem das dificuldades do papel agradando.

Há ainda a salientar o intérprete do jardineiro Geroncio. É um preto que nunca fez teatro mas que surpreende pela espontaneidade das suas aptidões artísticas.

Os demais intérpretes da fita conduziram-se a contento.
O Royal esteve à cunha em todas as sessões.

Um belo sucesso.

Fonte: DIB, SAEGESSER, 2020, p. 28-29

A resenha 2 foi publicada no *site* Omelete em outubro de 2021. Analisaremos como e por quais mudanças o gênero pode ter passado e quais movimentos estão mais explícitos em cada uma delas. Reconhecemos as limitações da nossa pesquisa, pois são apenas duas resenhas, mas talvez futuros trabalhos possam se debruçar melhor sobre esses aspectos.

Quadro 10: resenha 2 (No Ritmo do coração)

No Ritmo do Coração conquista ao injetar emoção em fórmula simples

Longa de Sian Heder chegou ao Brasil após sucesso no Festival de Sundance

A história central de *No Ritmo do Coração* (CODA) não é inédita. É uma clássica trama de amadurecimento, protagonizada por uma adolescente que se vê dividida entre as obrigações familiares e a vontade de seguir seus próprios sonhos. Mas a roteirista e diretora Sian Heder sabe bem disso – e o filme conquista por trazer uma dose genuína de emoção a uma história que, sem isso, seria comum.

A protagonista do longa é Ruby (Emilia Jones), garota que mora com sua família em uma cidade pesqueira no norte dos Estados Unidos. Todas as manhãs, antes de ir para a escola, ela embarca com seu pai Frank (Troy Kotsur) e seu irmão Leo (Daniel Durant) para ajudá-los, o que já é uma responsabilidade e tanto. O elemento que define a vida de Ruby é outro, porém: ela é uma CODA (children of deaf adults, ou filha de adultos surdos) – palavra que corresponde ao título original do longa.

Única pessoa ouvinte de sua família (que ainda conta com a vencedora do Oscar Marlee Matlin como a mãe, Jackie), Ruby é também a ponte entre ela e o mundo fora da comunidade surda, fazendo as vezes de intérprete em consultórios médicos e situações profissionais. Ela se vê dividida, no entanto, ao decidir ir atrás de sua paixão pela música, incentivada por um professor (Eugenio Derbez), mas pouco compreendida por seus pais.

Os conflitos que se seguem são tratados com delicadeza pelo texto de Heder (que se baseou no filme francês *A Família Bélier*, de 2014). Ainda que seja uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo, Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família; seus pais, por sua vez, fogem do estereótipo dos “pais rígidos”, o que resulta em uma dinâmica familiar mais leve do que nos acostumamos a ver em histórias do tipo.

O texto da roteirista e cineasta passeia entre o humor e o drama, e nessa mistura consegue atingir o tom certo para construir momentos realmente emocionantes. Mas o grande trunfo do longa está, inevitavelmente, em seu elenco central, fortemente comprometido com a

história e seus papéis. Jones, além de criar uma adolescente com quem a identificação é imediata, tem a potência vocal que o papel pede. Já Kotsur, Matlin e Durant - todos surdos na vida real, assim como seus personagens – entregam atuações cheias de nuances e momentos especiais, com o intérprete de Frank, em particular, se sobressaindo nas cenas cômicas.

Vale notar que a maior parte das conversas do filme acontecem em ASL, a língua americana de sinais. A expressividade física da linguagem é reconhecida por Heder, que a torna parte central de vários momentos-chave de seu filme e compõe cenas visualmente interessantes.

Ao final, *No Ritmo do Coração* é uma dramédia açucarada, feita para fazer o espectador rir, chorar e ficar com o coração quente. Mas tudo bem: a jornada percorrida pelo filme é genuína, e vale a pena ser vista.

Fonte: AMENDOLA, Beatriz, 2021, site Omelete. *No Ritmo do Coração* (resenha) Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-coda-ritmo-coracao> Acesso em 04/03/2022.

Percebemos que, no início, a resenha 1 traz como título apenas o nome do filme; já o segundo texto traz comentários apreciativos sobre a obra desde seu título, além da presença de um subtítulo. Outro fator que chama a atenção é que a resenha 1 avalia bastante o quesito atuação, como já foi pontuado, e a resenha 2, além do fator atuação do elenco, analisa aspectos como o texto do roteiro e a construção visual das cenas. No texto 1, o autor inicia comentando sobre a estreia do filme com características de relato, além de fornecer informações sobre a popularidade que o filme teve na sala de cinema: “O royal esteve à cunha [cheio] em todas as sessões. Um verdadeiro sucesso”, elemento que o texto 2 dispensa, já que a tecnologia permite ao resenhista assistir o filme de qualquer local, estando a obra disponível em *streaming*, por exemplo.

Sobre os aspectos sociorretóricos, percebemos que a questão de resumir a obra aparece pouco na primeira resenha. O critério “descrever a obra” parece-nos mais adequado para as resenhas de filme ou série, pois percebemos esse componente presente em uma de nossas resenhas analisadas (resenha 2). A seguir, apresentamos os trechos que exemplificam os movimentos socioretóricos das duas resenhas de épocas distintas.

Quadro 11: movimentos sociorretóricos da resenha crítica de 1926

Movimentos sociorretóricos	exemplificação
Unidade 1 – Introduzir/apresentar a obra	<i>“trata-se de um filme pernambucano que [...] veio abrir novos horizontes à indústria do cinema entre nós”</i>
Unidade 2 – Sumariar/descrever a obra	a crítica em questão não apresenta elementos suficientes de descrição da obra, como o enredo
Unidade 3 – Criticar/avaliar a obra	<i>“pode-se mesmo dizer que não há memória de ter sido passado no Recife melhor filme nacional”;</i>

	<i>“Os progressos realizados, no domínio da técnica e da interpretação, são evidentes”. “o sr. Norberto Teixeira é um nome conhecido no teatro nacional, podendo figurar com vantagem em qualquer elenco de cinema”</i>
Unidade 4 – Concluir/(não) recomendar a obra: o autor conclui positivamente a obra	Apesar de, nessa parte não recomendar diretamente, percebemos que a avaliação da película foi positiva: <i>“Um belo sucesso”</i>

Fonte: Autora (2023)

Quadro 12: movimentos sociorretóricos da resenha crítica de 2021

Movimentos sociorretóricos	exemplificação
Unidade 1 – Introduzir/apresentar a obra	<i>“É uma clássica trama de amadurecimento, protagonizada por uma adolescente que se vê dividida entre as obrigações familiares e a vontade de seguir seus próprios sonhos”.</i>
Unidade 2 – Sumariar/descrever a obra	<i>“a protagonista do longa é Ruby (Emilia Jones), garota que mora com sua família em uma cidade pesqueira no norte dos Estados Unidos. Todas as manhãs, antes de ir para a escola, ela embarca com seu pai Frank (Troy Kotsur) e seu irmão Leo (Daniel Durant) para ajudá-los, o que já é uma responsabilidade e tanto”</i>
Unidade 3 – Criticar/avaliar a obra	<i>“Os conflitos que se seguem são tratados com delicadeza pelo texto de Heder (que se baseou no filme francês A Família Bélier, de 2014).” “O texto da roteirista e cineasta passeia entre o humor e o drama, e nessa mistura consegue atingir o tom certo para construir momentos realmente emocionantes. Mas o grande trunfo do longa está, inevitavelmente, em seu elenco central, fortemente comprometido com a história e seus papéis”</i>
Unidade 4 – Concluir/(não) recomendar a obra: o autor conclui positivamente a obra	<i>“Ao final, No Ritmo do Coração é uma dramédia açucarada, feita para fazer o espectador rir, chorar e ficar com o coração quente. Mas tudo bem: a jornada percorrida pelo filme é genuína, e vale a pena ser vista.”</i>

Fonte: Autora (2023)

É importante que os estudantes compreendam com clareza os movimentos sociorretóricos, pois eles auxiliam bastante na compreensão do gênero resenha e dos passos que

o resenhista precisa percorrer para a apreciação da obra. A compreensão desses movimentos também colabora para a produção eficiente desses textos por parte dos estudantes.

Compreendidos aspectos relacionados à organização sociorretórica de dois textos separados por um longo período, podemos, agora, nos debruçar a observar os aspectos relacionados aos recursos linguísticos. Neste caso, delimitamos para os efeitos de sentidos dos operadores discursivos que favorecem a função argumentativa do gênero em questão.

CAPÍTULO 4: OS RECURSOS QUE FAVORECEM A FUNÇÃO ARGUMENTATIVA DAS RESENHAS E SEUS EFEITOS DE SENTIDO

Os *operadores argumentativos* são estratégias importantes para a coesão do texto. Segundo Koch (2010), os elementos coesivos são recursos linguísticos que têm como objetivo “estabelecer relações textuais. [...] É por meio de mecanismos como estes que se vai tecendo o “tecido” (tessitura) do texto. A este fenômeno é que se denomina **coesão textual**.” (KOCH, 2010, p. 12). Isso significa que essas partes articulam o texto para que ele mantenha uma sequência lógica e compreensível.

Koch (2010) apresenta as reflexões de Halliday & Hasan (1976), que postulam que a coesão textual é um fator *sine qua non* para a existência de um texto. De acordo com os autores, “a coesão ocorre quando a interpretação de algum elemento no discurso é dependente da de outro” (HALLIDAY & HASAN, 1976, *apud* KOCH, 2010, p.12-13). Os autores classificam a coesão em cinco subtipos: **a referência, a substituição, a elipse, a conjunção, e a coesão lexical** (HALLIDAY & HASAN, 1976, *apud* KOCH, 2010, p. 13).

Koch também menciona os estudos de Marcuschi (2008) sobre os mecanismos de coesão textual. O autor ressalta que eles são ferramentas importantes, mas que não são condicionais para a existência de um texto. De acordo com ele, “existem textos destituídos de recursos coesivos, mas em que ‘a continuidade se dá ao nível do sentido e não ao nível das relações entre os constituintes linguísticos’” (MARCUSCHI, 2008, *apud* KOCH, 2010, p. 13)

Neste trabalho, concordamos com a ideia de Koch de que, sendo uma condição para a existência do texto ou não, os recursos coesivos são de extrema importância para a unidade textual, evidenciando as relações semânticas que compõem um texto (KOCH, 2010).

No que diz respeito ao tipo de relação estabelecida pelos recursos coesivos neste trabalho, interessa-nos com mais ênfase a coesão sequencial e os mecanismos de progressão textual por conexão. Sobre isso, a autora (KOCH, 2010, p.50) menciona que “Trata-se de conjunções, advérbios sentenciais (também chamados advérbios de texto) e outras palavras (expressões) de ligação que estabelecem, entre orações, enunciados ou partes do texto, diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas”.

Compreender a coesão por conexão, por meio do uso adequado dos *operadores argumentativos* é fundamental para a produção da resenha, já que o gênero em questão, sendo essencialmente argumentativo, direciona as impressões do resenhista e reforça argumentos favoráveis ou contrários sobre determinada obra, pois é necessário que o produtor do texto

descreva, fale sobre a obra, teça comentários e julgue, inclusive, critérios técnicos. O ensino dos *operadores argumentativos*, guiado pelo ensino produtivo de gramática, oportuniza os estudantes a utilizarem melhor os recursos linguísticos em favor da produção e clareza dos textos e dos posicionamentos do autor, ampliando, assim, a clareza do texto.

Sobre as relações semânticas que a conexão ocasiona, principalmente com foco em textos argumentativos, a mesma autora, em obra posterior, *A interação pela Linguagem*, amplia as reflexões sobre esses recursos linguísticos. Por isso, utilizaremos as contribuições dessa obra, além de Antunes (2006) e Neves (2018) para nosso trabalho.

Em sua obra *A interação pela Linguagem*, a autora Ingedore Koch traz uma reflexão sobre a capacidade argumentativa do uso da língua. Isso quer dizer, de acordo com a autora, que “o uso da linguagem é essencialmente argumentativo” (KOCH, 2013, p. 29). Sendo assim, comunicar-se pressupõe, de acordo com a autora, “atuar sobre o(s) outro(s)” (*op. cit.*), e, para isso, utilizamos estratégias linguísticas capazes de orientar o que vai ser dito, guiando para oposições, conclusões, explicações e outras relações semânticas importantes para a compreensão do que se quer dizer.

O uso dessas estratégias é ainda mais forte nos gêneros essencialmente argumentativos, pois a argumentação pressupõe dissensão de ideias. Ou seja, onde há a argumentação, existe a presença de ideias diferentes, desacordo entre determinado assunto. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1958 *apud* MASSMANN, 2020),

Tem-se a partir daí que a argumentação é descrita e está inscrita como/em um determinado campo de atuação da atividade humana. Este “campo da argumentação” é colocado numa relação de sinonímia com outros campos, a saber, o do verossímil, o do plausível e o do provável. Assim, tem-se que a “argumentação” é apresentada como um procedimento, prática ou ainda como uma atividade linguageira que se manifesta quando há dúvidas, embate de opiniões, desacordo. É, pois, nestas situações de confronto de ideias que a argumentação se constitui como um caminho na busca pelo verossímil e pelo acordo.

Para proceder com o convencimento, é importante utilizar articuladores a fim de que o texto não seja apenas uma exposição de ideias, mas também introduza posicionamentos convincentes e se oponha a contra-argumentos prováveis. Koch ressalta que o termo *operadores argumentativos* foi apresentado por Oswald Ducrot “para designar certos elementos da gramática de uma língua que têm por função indicar (‘mostrar’) a força argumentativa dos enunciados, a direção (sentido) para o qual apontam” (KOCH, 2013, p.30). Portanto, além de direcionar seus argumentos numa sequência lógica de modo a apresentar uma opinião sobre determinado tema, os operadores conduzem os argumentos e mantêm a coesão ao longo do

texto.

Um exemplo utilizado por Koch é o operador *mas*, que, para Ducrot (*apud* KOCH, 2013) é um “operador por excelência”, bem como as demais conjunções adversativas, pois é, inicialmente, apresentada uma afirmação e, através do *mas*, essa direção argumentativa muda para uma negação ao que foi dito anteriormente.

Quadro13: exemplo com o operador *mas*

A equipe da casa não jogou mal, mas o adversário foi melhor e mereceu ganhar o jogo.
--

Fonte: autora, adaptado de Koch (2013, p. 37)

É importante perceber que o interlocutor geralmente percebe que o argumento seguinte é uma oposição antes mesmo de ter conhecimento dele, apenas pela introdução da conjunção adversativa. Em coro com Koch, Antunes (2005) também ressalta a importância dos *operadores argumentativos* para a direção do texto. O exemplo do *mas* também é utilizado pela autora.

Desse modo, o uso de um *mas*, por exemplo, mais do que ligar orações, sinaliza, em geral, uma direção argumentativa contrária àquela que vinha sendo apresentada. Quer dizer, os conectores são uma *espécie de sinal, de marca* que vai orientando o interlocutor acerca da direção pretendida. Funcionam, então, como *marcadores*, que especificam, que sinalizam a relação semântica criada, o que é fundamental para que qualquer pessoa produza ou entenda um texto. (ANTUNES, 2005, p. 144)

Apesar de a maioria dos *operadores argumentativos* ser formada por conjunções, é importante perceber que existem outras classes de palavras que podem orientar a argumentatividade de um texto. Em um dos exemplos citados por Koch (2013) de *operadores argumentativos*, a autora analisa as palavras *quase* e *apenas*. De acordo com a autora, o operador *quase* “aponta para a totalidade” (KOCH, 2013, p.39). Ou seja, no exemplo utilizado que se refere que quase 80 % dos brasileiros votam conscientemente (defendendo a não obrigatoriedade do voto), percebe-se que a ideia é aproximar a quantidade da grande maioria, trazendo, assim, uma ideia de que mais pessoas concordam com o argumento colocado. O *apenas* é usado para fazer exatamente o oposto: minimizar a parcela que não concorda com sua opinião. percebemos que as duas palavras aqui mencionadas como operadores não fazem parte da família das conjunções (são advérbios), mas marcam uma opinião dentro do texto. A sequência abaixo foi retirada de Schwarzbold (2015). A autora resume o esquema de Koch (2013), que foca nas relações semânticas dos *operadores argumentativos*:

a) operadores que marcam o argumento mais forte dentro de uma escala que direciona

- para determinada conclusão: até, mesmo, até mesmo, inclusive.
- b) operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: e, também, ainda, não só... mas também.
 - c) operadores que introduzem uma conclusão relacionada a um argumento apresentado anteriormente: portanto, logo, pois.
 - d) operadores que permitem introduzir argumentos alternativos e levam a conclusões opostas ou diferentes: ou, ou então, quer... quer.
 - e) operadores que estabelecem ideia de comparação entre elementos, visando atingir determinada conclusão: mais que, tão...como.
 - f) operadores que introduzem uma justificativa ou explicação: porque, já que, pois.
 - g) operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: mas (porém, contudo, todavia, entre outros), embora (se bem que, ainda que, posto que, entre outros).
 - h) operadores que introduzem conteúdos pressupostos: já, ainda, agora.
 - i) operadores que, de acordo com a maneira que foram empregados, podem tanto estabelecer uma conclusão positiva, quanto uma conclusão negativa: tudo, todos (afirmação), nada, nenhum (negação)

Operadores argumentativos por Koch (2013) resumidos por Schwarzbold (2015).
Destaque nosso.

Embora haja a síntese da organização dos principais operadores descritos pela autora, a função, aqui, não é apenas aderir a uma nova proposta de classificação, mas de salientar a questão do ensino consciente dos operadores focando no sentido que eles trazem a favor da organização dos argumentos num texto. Obviamente que isso não pode ser realizado em sala de aula de maneira mecânica. É necessário chamar a atenção para esses elementos que auxiliam a produção, conferem maior argumentatividade ao texto e que são elementos importantes para a coesão textual. Na próxima seção, procederemos com análises sobre cada operador discriminado por Koch (2013) em junção com alguns outros apresentados em Antunes (2005) em complementação à obra de Koch, pois tentamos abarcar, na discussão teórica a seguir, os principais valores semânticos que podem ser proporcionados através dos *operadores argumentativos*. Alguns deles estavam apresentados em ambas as teorias e, por isso, não os repetiremos.

4.1 Categorias de operadores argumentativos

Inicialmente, Koch apresenta uma síntese da explicação de Ducrot que diferencia *classe argumentativa* de *escala argumentativa*. A autora, em síntese, define classe argumentativa como um conjunto de enunciados que reforçam determinado argumento. Esses enunciados são equivalentes, ou seja, possuem a mesma força e orientam uma mesma conclusão.

Quadro 14: exemplo de classe argumentativa

Exemplo: João é o melhor candidato (conclusão R)

Arg. 1 – tem boa formação em economia

Arg. 2 – tem experiência no cargo

Arg. 3 – não se envolve em negociatas

Fonte: autora, adaptado de Koch (2013, p.30).

Já a escala argumentativa apresenta enunciados com pesos diferentes e se mostram em sentido gradativo para apontar para uma mesma conclusão. Nesse sentido, temos:

Quadro 15: escala argumentativa com argumentos afirmativo e negativo

ARGUMENTO AFIRMATIVO	- FORTE
	+/- FORTE
	+ FORTE
ARGUMENTO NEGATIVO	+ FORTE
	+/- FORTE
	- FORTE

Fonte: Autora, adaptado de Koch (2013 p. 31).

A partir disso, a autora traz os tipos principais de operadores, de acordo com a sua análise. Além da explicação presente em Koch (2013), traremos, também, trechos que foram retirados de resenhas circulantes em portais da internet (Omelete e AdoroCinema) para exemplificar os valores semânticos estabelecidos em cada tópico. Nosso objetivo foi ampliar a compreensão de tais fenômenos, além de confirmar a resenha crítica enquanto gênero que possibilita a verificação e, mais adiante, se esse gênero se constitui como uma boa estratégia para o ensino dos *operadores argumentativos* em nossa proposta didática.

A partir das reflexões presentes nas obras, procederemos com a análise dos *operadores argumentativos* de acordo com Koch e com Antunes (2005), contando, também com o apoio de Neves (2018). Aqui dividiremos da seguinte maneira:

a) Operadores que assinalam o argumento mais forte de uma escala orientada no sentido de determinada conclusão: *até, mesmo, até mesmo, inclusive*: tendo como base a escala argumentativa exibida anteriormente, termos como *até mesmo* podem ser utilizados para reforçar argumentos mais fortes. A autora mostra no exemplo:

Quadro 16: exemplo de operadores que assinalam o argumento mais forte numa escala argumentativa

A apresentação foi coroada de sucesso: estiveram presentes personalidades do mundo artístico, pessoas influentes no meio político e até (mesmo, até mesmo, inclusive) o Presidente da República.

Fonte: autora, adaptado de Koch (2013, p. 32).

Como se pode observar, o *até mesmo* ou os seus equivalentes introduzem um argumento mais forte dentro dessa escala argumentativa. Com isso, pode-se confirmar a função orientadora dos *operadores argumentativos* num texto, pois, quando se insere o operador, o leitor já é capaz de saber que o elemento que virá depois será um argumento ainda mais forte.

Exemplo1: operador *até*

Auggie cresce após seu convívio inicial difícil com as crianças da escola. Elas também aprendem a lidar com as diferenças de forma melhor, percebendo que ele é um garoto como qualquer outro. *Até* sua família, tão acostumada a protegê-lo o tempo todo, entende que o garoto precisa seguir sozinho em alguns momentos, para seu próprio bem.

Filme: Extraordinário. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/extraordinario-critica> Acesso em 24/03/2022.

Além dos fenômenos já mencionados nesta categoria, a autora também menciona o *nem* como operador equivalente, porém ele se caracteriza como introdutório de argumentos mais fracos, no caso de escala invertida (quando a afirmação é negativa). Vide o exemplo abaixo:

Exemplo 2: operador *nem*

[...] potenciais conflitos internos nunca são interesse do filme, *nem* quando choques de pai e filha seriam normais e esperados, a exemplo da cena em que Starr apresenta aos pais seu namorado.

Filme: O ódio que você semeia. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/o-odio-que-voce-semeia>. Acesso em 24/03/2022.

Outro elemento trazido é o *pelo menos*, que dá a entender que existem outros argumentos mais fortes além do que é apresentado no enunciado. O exemplo trazido é: “O rapaz era dotado de grandes ambições. Tinha desejo de ser, *no mínimo (pelo menos, ao menos)* prefeito da cidade onde nascera” (*Op.cit.*).

Exemplo 3: operador *pelo menos* (para dizer o mínimo)

Quem define o tom é a narração auto-irônica e bem humorada de Tetê (Klara Castanho) sobre sua relação desconfortável - *para dizer o mínimo* - com seus colegas.

Filme: Confissões de uma garota excluída. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/confissoes-de-uma-garota-excluida-netflix>. Acesso em 24/03/2022.

b) Operadores que somam argumentos a favor de uma mesma conclusão, isto é, argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa): *e, também, ainda, nem (= e não), não só, mas também, tanto... como, além de..., além disso, a par de... etc.*: nesta classificação, podemos perceber o caráter aditivo de tais operadores. Considerando o fato de que estão presentes, aqui, enunciados com a classe argumentativa – ou seja, que possuem argumentos equivalentes, as conjunções/operadores introdutórios de adição podem consistir numa estratégia adequada para apresentar argumentos de igual relevância para o discurso. Também é mencionado o operador *aliás*, no seguinte exemplo: “João é o melhor candidato [...]. *Aliás*, é o único candidato que tem bons antecedentes” (Koch, 2013, p.34).

Exemplo 4: operador *e*

Junta-se a essa habilidade o fato de que Whedon é um tremendo nerd: conhece cada um dos seus jogadores *e* trafega com desenvoltura pelo universo dos super-heróis.

Filme: Os vingadores. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-vingadores-avengers-critica>. Acesso em 24/03/2022.

c) Operadores que introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: *portanto, logo, por conseguinte, pois, em decorrência, conseqüentemente*, etc.: percebe-se, aqui, a presença de operadores que têm a função semântica de introduzir uma conclusão. Isso pode ocorrer em muitos gêneros textuais da tipologia argumentativa, ao introduzir um parágrafo final apresentando a conclusão dos argumentos apresentados ao longo do texto. Neves (2018, p. 811), em menção às orações coordenadas conclusivas, denominadas, assim, pela gramática tradicional, afirma que elas “refletem iconicamente a ordem de causalidade dos eventos, e o fazem com uma volta à frase anterior (sem a força de avanço no texto que é dada por uma conjunção coordenativa)”. Com isso, a autora não reconhece nem as conclusivas nem as explicativas como orações coordenadas. Classificação à parte, concordamos com o fato de que os operadores que denotam conclusão demonstram menor poder de “avanço textual” (*op.cit*), porém reforçam argumentos com base em ideias ou fatos. Sendo assim, são operadores argumentativos importantes. No exemplo a

seguir, percebemos a expressão “no fim das contas”, que é um adjunto adverbial, mas que exprime uma ideia de conclusão.

Exemplo 5: operador *no fim das contas*

Isto, Estrelas Além do Tempo não responde. Assim como também evita tocar na ferida racial de forma mais aprofundada, se atendo a retratar preconceitos e absurdos sob uma certa cordialidade [...]. E este, *no fim das contas*, é seu grande problema.

Filme: Estrelas além do tempo. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/criticas-adorocinema/>. Acesso em 26/03/2022.

d) Operadores que introduzem argumentos alternativos que levam a conclusões diferentes ou opostas: *ou, ou então, quer...quer, seja...seja, etc.* Antunes (2005) menciona que a alternância pode se dividir em duas maneiras: exclusiva ou inclusiva. Vejamos os exemplos utilizados pela autora.

Quadro 17: exemplos de operadores alternativos exclusivo e inclusivo

Todo escritor é útil ou nocivo, um dos dois (argumento alternativo exclusivo).
Sejam palavras bonitas ou sejam palavras feias; sejam mentira ou verdade, ou sejam verdades meias; são sempre muito importantes as coisas que a gente fala (argumento alternativo inclusivo).

Fonte: a autora, adaptado de Antunes (2005, págs. 150 e 151)

Pudemos perceber que a diferença semântica se dá devido à intenção do enunciador de oferecer possibilidades que se anulam ou que se complementam. Neves (2018, p. 843) denomina esses termos de *disjunção inclusiva* e *disjunção exclusiva*. No exemplo a seguir, percebe-se que existe a presença da disjunção inclusiva, já que está se falando da boa interpretação do ator, que torna o personagem bom tanto por uma característica, quanto por outra. Ou seja, nenhuma exclui a outra.

Exemplo 6: operador *seja...seja*

Já Patrick é vivido pelo ótimo Ezra Miller, de Precisamos Falar Sobre o Kevin, que transforma o personagem em um sujeito sempre interessante, *seja* pela forma como é aberto com todos a sua volta, *seja* pelo fato de que internamente está sempre sofrendo com alguma situação.

Filme: As vantagens de ser invisível. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-182120/criticas-adorocinema/>. Acesso em 26/03/2022.

e) Operadores que estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão: *mais que, menos que, tão...como*, etc. Neves (2018 p. 1030) explica, mais didaticamente, que “um traço essencial dessas construções comparativas é a existência de um elemento comum aos dois membros que são postos em cotejo na comparação, os quais não necessariamente são orações, podem ser sintagmas”. A autora também define que essas relações podem ser de igualdade ou de desigualdade. No exemplo encontrado por nós, de desigualdade, mostra que o resenhista percebe, na trama, uma família mais liberal que de costume. No segundo, na mesma resenha, percebe-se que existe uma comparação de uma característica que é comum entre os atores e os seus respectivos personagens: a surdez.

Exemplo 7: operador *mais...do que*

Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família; seus pais, por sua vez, fogem do estereótipo dos “pais rígidos”, o que resulta em uma dinâmica familiar *mais leve do que* nos

Filme: No ritmo do coração. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-coda-ritmo-coracao> Acesso em 04/03/2022.

Exemplo 8: operador *assim como*

Já Kotsur, Matlin e Durant - todos surdos na vida real, *assim como* seus personagens - entregam atuações cheias de nuances e momentos especiais.

Filme: No ritmo do coração. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-coda-ritmo-coracao> Acesso em 04/03/2022.

f) Operadores que introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior: *porque, que, já que, pois, etc.* Antunes (2005, p. 146) também acrescenta que esses operadores são introdutores de causa e os agrupa juntamente com os elementos “*uma vez que, visto que, já que, dado que, como*”. Como percebemos ser uma tendência de agrupar o que conhecemos como orações coordenadas explicativas e subordinadas causais, e levando em consideração que o valor semântico é bastante equivalente, não faremos essa diferenciação, já que o fator mais importante aqui é o critério semântico. Sendo assim, (Neves 2018) elenca diversos conectivos que funcionam como operadores com esse valor, inclusive a locução conjuntiva *por causa que*, utilizada bastante no registro informal da língua.

Quadro 18: exemplo de operador que introduz uma justificativa

Demorei a vir, mas foi *por causa que* não queria chegar aqui com as mãos abanando. (SAR)

Fonte: autora, adaptado de Neves (2018, p. 888)

g) Operadores que contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: *mas* (*porém, contudo, todavia, no entanto, etc.*), *embora* (*ainda que, posto que, apesar de (que), etc.*). Koch inclui o que conhecemos como conjunções adversativas com as conjunções concessivas. E menciona que ambas, do ponto de vista semântico, possuem funções semelhantes (Koch, 2013, p. 37). Antunes (2005) também parte da mesma prerrogativa e ressalta que, em textos argumentativos, é muito frequente observar esse tipo de operador. Concordamos com a autora e observamos a alta frequência desses elementos nas resenhas críticas por nós analisadas, tanto as de caráter adversativo quanto as concessivas, definidas assim pela gramática tradicional. Antunes utiliza um exemplo muito didático, que reproduziremos assim:

Quadro 19: exemplos de operadores que indicam argumentos orientados para conclusões contrárias

1. Antônio é um bom funcionário, mas costuma chegar atrasado.
2. Antônio é um bom funcionário, embora costume chegar atrasado.

Fonte: autora, adaptado de Antunes (2005, p. 155 e 156).

De acordo com Antunes, o primeiro exemplo conduz o leitor a levar em consideração o argumento contra Antônio, e o segundo, o argumento a favor (ANTUNES, 2005). Acrescentamos, aqui, que uma conjunção concessiva poderia exercer a argumentação contra Antônio, caso a estrutura do enunciado fosse modificada, por exemplo: *embora seja um bom funcionário, Antônio costuma chegar atrasado*. Percebemos, assim, que, a conjunção concessiva, quando anteposta à oração, também pode funcionar com o mesmo sentido.

h) Operadores que têm por função introduzir no enunciado conteúdos pressupostos: *já, ainda, agora, etc.* A autora utiliza, dentre outros, o exemplo a seguir: “Paulo agora mora no Rio” (Koch, 2013, p.38). Percebe-se que existe a intenção de demonstrar o pressuposto de que antes ele não morava, mas agora ele mora. Essa introdução de conteúdos pressupostos pode acontecer por qualquer operador aqui mencionado, geralmente advérbios de tempo. No exemplo que se segue, o resenhista não precisa ser claro a respeito da expansão tecnológica, mas introduz o operador *ainda*, que traz a ideia de que isso ocorreu depois.

Exemplo 9: operador *ainda*

Afinal, eram os anos 90, quando se você ouvisse uma música e não soubesse seu nome, não adiantava cantarolá-la para o celular, pois o aparelho sequer existia *ainda*.

Filme: As vantagens de ser invisível. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/vantagens-de-ser-invisivel-critica>. Acesso em 26/03/2022.

Aqui ressaltamos que essas relações de conteúdos pressupostos estão bastante relacionadas à condição temporal. Como afirma Antunes ao discorrer sobre os conectivos de tempo, essa relação envolve, de acordo com a referida autora (p. 147), “tempo anterior, tempo posterior, tempo simultâneo, tempo habitual, tempo proporcional” A autora também menciona que a relação de sequenciação também está inclusa nessa categoria, dividindo em sequência temporal e sequência textual. A primeira tem a ver com o tempo cronológico e a segunda tem a ver com a sequência que os fatos se mostram no texto (Antunes 2005 p. 148-19)

i) Operadores que se distribuem em escalas opostas, isto é, um deles funciona numa escala orientada para a afirmação total e o outro, uma escala orientada para a negação total. Às vezes, tais operadores são morfologicamente relacionados, como é o caso de *um pouco* e *pouco*. Aqui, é importante trazer os exemplos mencionados pela autora para que haja a maior compreensão desses operadores. Primeiro, é necessário observar a relação entre *um pouco* e *pouco* no exemplo abaixo:

Quadro 20: operadores que se distribuem em escalas opostas

Será que Ana vai passar no exame?
Ela estudou um pouco (há a possibilidade de passar).
Ela estudou pouco (provavelmente não passará).

Fonte: autora, adaptado de Koch (2013, p. 38).

Outra exemplificação acontece com os operadores *quase* e *apenas* (*só, somente*):

Quadro 21: operadores *quase* e *apenas*

O voto não deveria ser obrigatório.
Arg. 1: A maioria dos cidadãos já vota conscientemente: quase 80%.
Arg. 2: São poucos, mesmo agora, os que votam conscientemente: apenas 30%.

Fonte: a autora, adaptado de Koch (2013, p. 39)

Neste último exemplo, percebe-se que o operador *quase* indica uma tendência para a totalidade, pois a quantidade de cidadãos que, de acordo com o texto, vota conscientemente não chega a 80%. No entanto, o operador nos leva a considerar melhor o argumento utilizado quando ele atinge a maioria das pessoas. O exemplo também utiliza o *apenas*, que possui a mesma função em escala reversa: ressalta, através da pouca quantidade, um argumento negativo.

Além dos operadores listados por Koch (2013), reforçados por Antunes (2005) e Neves (2018), também inserimos, aqui, alguns citados por Antunes (2005) que adicionam sentidos ao conjunto que utilizaremos no nosso trabalho. São os operadores de *condição*, *finalidade*, *conformidade*, *complementação* e *delimitação/restricção*.

j) Operadores que sinalizam condicionalidade: Antunes (*op. cit.*) menciona que a relação de condição difere da de causa porque a condição é uma hipótese, demonstra um fato incerto de acontecer. “Essa relação é sinalizada linguisticamente pelos conectores: se, caso, desde que, contanto que, a menos que, sem que, salvo se, exceto se”. (ANTUNES, 2005, p. 147).

Exemplo 10: operador *se*

Enfim, fica aqui uma constatação curiosa. *Se* ao menos os produtores de Homem-Aranha tivessem assistido a este filme antes de realizarem o novo longa do herói saberiam como poderia (ou deveria) ser retratado o Peter Parker nas telas [...]

Filme: As vantagens de ser invisível. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/vantagens-de-ser-invisivel-critica>. Acesso em 26/03/2022.

k) Operadores que introduzem ideia de finalidade: De acordo com Antunes (2005, p. 150), serve para informar o “propósito, ou o objetivo pretendido e expresso pelo outro”. Neves (2018) confirma, salientando a função de adjunto adverbial de finalidade (p. 1006) e menciona que, em alguns casos, pode ser observada uma “noção consecutiva” (p.1005) em situações nas quais o contexto envolve necessidade, como no exemplo:

Quadro 22: operadores que indicam finalidade

É necessário porém que surjam estruturas urbanas atualizadas, *para que* a arquitetura possa explorar todas as suas possibilidades. (ARU-T)

Fonte: a autora, adaptado de Neves (2018, p. 1005)

l) Operadores que apresentam ideia de conformidade: Neves (2018) menciona que as orações introduzidas pelo operador conformativo funcionam como “um adjunto adverbial de conformidade” (p.1054). A autora também menciona que esses operadores podem funcionar como atos de fala (p. 1055), como no exemplo:

Quadro 23: operador *conforme*

“O que era bom para os Estados Unidos era bom para o Brasil”, *conforme* dizia o ministro da Justiça e depois chanceler Juracy Magalhães (DP-J)

Fonte: a autora, adaptado de Neves (2018, p. 1005)

Exemplo 11: operador *como*

Como nos quadrinhos, a chegada iminente de um Celestial à Terra coloca em risco o futuro da espécie humana, e diante da ameaça colossal os Eternos consideram até evacuar o planeta.

Filme: Eternos. Disponível em [https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-eternos-eternals-marvel-critica#:~:text=Como%20nos%20quadrinhos%2C%20a%20chegada.ironiza%20Duende%20\(Lia%20McHugh\)](https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-eternos-eternals-marvel-critica#:~:text=Como%20nos%20quadrinhos%2C%20a%20chegada.ironiza%20Duende%20(Lia%20McHugh).). Acesso em 30/03/2022.

m) Operadores que introduzem sentido de complementação: De acordo com Antunes (2005, p. 152), essa relação “ocorre sempre que um segmento funciona como termo complementar de outro, isto é, quando uma oração é sujeito, é complemento ou é aposto de outra”. Na gramática tradicional, essas relações são classificadas como as orações subordinadas substantivas. O principal conectivo que expressa essa relação é o *que*, mas também pode vir através do *se* e do *como*. Vejamos o exemplo utilizado pela autora:

Quadro 24: relação de complementação introduzida através do operador *que*

Depois do longo voo do pontificado de João Paulo II, os cardeais do conclave podem concluir *que* está na hora de o catolicismo sofrer uma revisão. (Veja, 13/04/05, p. 11)

Fonte: a autora, adaptado de Antunes (2005, p. 153).

n) Operadores que funcionam como introdutores de delimitação/ restrição: funciona quando “uma oração delimita ou restringe o conteúdo de outra” (ANTUNES, 2005, p.103). Essa relação corresponde às orações subordinadas adverbiais restritivas. Isso significa que um enunciado atua como um modificador do outro no sentido de especificar alguma informação já mencionada anteriormente. Vejamos o exemplo:

Quadro 25: exemplo de operadores que estabelecem relação de delimitação/restrrição

Aproveite a liberdade que a maturidade te dá.
(Concurso Banco Real Talentos da maturidade. Veja, 13/04/05, p. 16)

Fonte: a autora, adaptado de Antunes (2005, p. 153).

Podemos listar outros operadores, porém, para o recorte do nosso trabalho e para com a proposta didática do gênero e da série do ensino fundamental da pesquisa em questão, escolhemos focar nos elementos que se relacionam mais com a coesão sequencial na resemha, que é um gênero textual focado na apreciação. Essa escolha não impede que o professor, ao aplicar este trabalho, realize a inserção, através de material complementar dos operadores que ele julgar importantes para o aprendizado da turma em que ele pretende aplicar a sequência.

CAPÍTULO 5: METODOLOGIA DE PROJETO DE INTINERÁRIO DIDÁTICO COMO GUIA PARA O TRABALHO EM SALA DE AULA

De acordo com a natureza dos dados, nossa pesquisa partiu de uma abordagem qualitativa, pois ela se destina a analisar, a refletir e a explorar fenômenos com base na observação e nela não existe a preocupação com “representatividade numérica” (GERHART, SILVEIRA, 2009, p.31). O que nos interessa é a análise da realidade para qual o nosso trabalho se destina e a necessidade da proposição, além de pesquisa bibliográfica que subsidiou a proposta e a elaboração do trabalho, visando o processo de compreensão de cada etapa proposta.

Em virtude de a sétima turma do mestrado profissional em letras (ProfLetras) ainda exercer atividade profissional em contexto da pandemia, a pesquisa pode apresentar caráter propositivo, de acordo com a resolução do conselho gestor do Profletras nº 003/2021, de 31 de março de 2021: “Art. 1º Os trabalhos de conclusão da sétima turma poderão ter caráter propositivo sem, necessariamente, serem aplicados em sala de aula presencial”.

Apesar de não haver, dentro das etapas do projeto, o momento de intervenção, nossa pesquisa, ao se considerar propositiva ou aplicável, parte da observação da realidade da turma que consiste no perfil para qual é destinado esse trabalho e tem como objetivo uma aplicação posterior, bem como a qualquer outro professor-pesquisador que deseje pôr em prática tal elaboração. Por isso, o intuito de mudança social é mantido na natureza da nossa pesquisa.

Para tal, após observação da nossa realidade e pela necessidade do trabalho voltado mais para a construção de sentidos dos *operadores argumentativos* e não pela sua caracterização em si (fator muito comum em turmas de nono ano do ensino fundamental), apresentamos um **Guia Didático (GD)** de produção textual para estudantes e orientações ao professor, ambos com o objetivo de refletir sobre os *operadores argumentativos* a partir da leitura e produção textual do gênero resenha crítica.

Ao realizarmos o **GD** de produção e orientações para os docentes em formato de caderno digital, tivemos a vantagem de trabalhar com mais de um gênero no mesmo projeto, além da abertura às multimodalidades, com textos de múltiplas eferas e espaços de circulação. Rojo (2012) explica que os multiletramentos constituem “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas [...] para fazer significar” (ROJO, 2012 p. 19). Consideramos que a resenha crítica é um gênero textual bastante propício para esse trabalho, já que ela envolve muitas mídias. Ademais, é proveitoso utilizar a tecnologia que abriga todas essas mídias no trabalho pedagógico com o gênero resenha. Para a autora, o advento tecnológico modificou as

relações do homem com a cultura: com a possibilidade de constante interação em ambientes virtuais, deixamos de ser apenas apreciadores para sermos também recriadores/colaboradores. Isso pode ser um fator bastante positivo para o trabalho pedagógico que tem como norte a perspectiva interacionista. Sendo assim, torna-se função da escola oferecer um ensino que contemple a “diversidade cultural e de linguagens” (ROJO, 2012 p. 22) presentes na contemporaneidade.

A metodologia designada para realizar a proposição foi o itinerário didático, método que amplia a já conhecida sequência didática, mas que acrescenta importantes etapas de compreensão e de reescrita textual. O itinerário didático

consiste em ampliar a prática de escrita ou de expressão oral para além de uma produção inicial e uma produção final. Nessa perspectiva, os alunos são motivados a escrever e a falar sempre que algo novo lhes é apresentado ao longo dos ateliês (DOLZ, LIMA e ZANI, 2020, p. 260).

Para isso, o itinerário didático foi organizado num caderno digital. Sobre a viabilidade dos itinerários didáticos, os autores ressaltam que

O trabalho com itinerários não se apresenta em contradição com as sequências didáticas, mas permite resolver dois problemas: 1) desmembrar a sequência didática em ateliês, a fim de ampliar as atividades de linguagem dos alunos e 2) permitir a realização de projetos pedagógicos consistentes e motivadores como um retorno reflexivo sobre os processos implicados nas atividades de linguagem. (DOLZ, LIMA e ZANI, 2020, p. 261).

Sendo assim, O foco do **itinerário didático** foi direcionado para turmas de nono ano e se abriu ao uso das tecnologias de informação e comunicação com vistas ao aprimoramento da reflexão e do uso de *operadores argumentativos* para favorecer a argumentação em resenhas críticas, além da valorização das etapas de reescrita. Os autores denominam as etapas de compreensão e produção de **ateliês**, mas nós utilizaremos a nomenclatura **laboratório de escrita**, com um caráter igualmente prático e experiencial sobre a construção do texto. Realizamos alguns ajustes no que diz respeito à organização do itinerário didático, pois adequamos à realidade da atividade e do gênero a ser produzido pelos estudantes.

A compreensão dos *operadores argumentativos* e das temáticas sociais relevantes ocorreu através da resenha crítica. Portanto, esse gênero levou os estudantes à interpretação geral do processo. Reforçamos que a nossa pesquisa teve caráter aplicável e apresentou propostas com possibilidades de produção e circulação dos textos. Por isso, todas essas propostas estão presentes no guia de atividades, que foi pensado para ser digital e interativo (áreas clicáveis), de modo que o estudante possa ter acesso às esferas onde os textos circulam

e para que ele explore, também, a questão da multimodalidade, presente tão fortemente em textos da internet, favorecendo o seu letramento digital em ambientes nem sempre antes acessados por todos.

O Guia Didático apresenta cinco módulos e foi pensado para o tempo de 14 horas/aula. O material conta com e áreas destinadas exclusivamente ao professor (folhas cinza) para que ele possa se apropriar melhor sobre a proposta e ter acesso a leituras para adaptar a sequência à sua realidade, conferindo, assim, autonomia para o docente. Dentro de cada módulo, as seções abaixo podem aparecer para conduzir melhor o percurso a ser trilhado. São elas:

Para Começar: Introduce o conteúdo, incentivando o estudante a mobilizar seus conhecimentos prévios relacionados ao que irá ser trabalhado na atividade.

Conceituando: Traz resumos sobre o que se estava trabalhando na atividade com o objetivo de resumir melhor e esclarecer o assunto para o estudante.

De Olho na Língua: Apresenta explicações relacionadas ao gênero textual e a aspectos linguísticos a serem observados na atividade.

Laboratório de Escrita: dedica-se a apresentar possibilidades de produção textual e seu aperfeiçoamento (reescrita).

Nos quadros a seguir, serão apresentados cada módulo do guia.

Quadro 26: cronograma do itinerário didático – módulo 1

Módulo 1: Historiando o Texto	
Objetivos:	Compreender o gênero resenha e sua evolução histórica; Perceber os espaços de circulação da resenha; Compreender o conceito de <i>operadores argumentativos</i> e como eles favorecem a orientação do texto; Realizar produção inicial no Laboratório de Escrita 1: produzir a primeira versão da resenha
Tempo estimado:	3 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, <i>posts</i> de <i>blog</i> e de redes sociais, charges, memes, <i>gifs</i> etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Procedimentos:	Exibir resenha atual, didatizando sobre o gênero resenha e sua finalidade; Apresentar resenha de um período histórico anterior e observar as mudanças pelas quais o gênero passou atualmente; Indicar as condições de produção para elaboração da primeira atividade de escrita.

Fonte: Autora, 2023.

Conforme as informações acima, o módulo 1 conta com a contextualização sobre o gênero resenha, buscando ativar os conhecimentos que o estudante já tem sobre o gênero. O módulo também mostra que a resenha passou por mudanças no seu suporte e nos seus espaços de circulação. Além disso, a seção já traz questões que conduzem a reflexão sobre os operadores argumentativos na resenha de filmes e séries. Sobre a produção textual, é importante ressaltar que o guia procurou contextualizar quando, onde, como e em quais circunstâncias se dará a publicação, para que o estudante tenha conhecimento do real contexto de produção e que o seu texto ficará disponível para muitos leitores.

Quadro 27: cronograma do itinerário didático – módulo 2

Módulo 2: Se liga no Assunto	
Objetivos:	Ampliar o repertório com leitura e construção de sentido de textos que dialogam com a temática a ser debatida; Realizar e compreender o funcionamento do gênero debate.
Tempo estimado:	4 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.

	<p>(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.</p>
<p>Procedimentos:</p>	<p>Apresentar diferentes materiais que dialogam com a temática pretendida (entrevista, notícias, resenhas); Apresentar ao estudante as regras do debate; Realizar debate com o objetivo de auxiliar no aperfeiçoamento do exercício do argumentar.</p>

Fonte: Autora, 2023.

O objetivo do segundo módulo é realizar um debate que pode subsidiar o senso crítico e a argumentação do estudante no que diz respeito ao tema proposto, que é *representatividade no audiovisual e como isso impacta na sociedade*. O material propõe as regras do debate e de que maneira a turma pode se dividir para realizá-lo, além de incentivar os estudantes a pensar em soluções e refletir sobre as que já existem para minimizar o problema da falta de representatividade na sociedade. Na seção Laboratório de Escrita, o discente é convidado a refletir sobre a obra que ele escolheu para resenhar no quesito pluralidade. É importante que ele reflita, também, quais são os papéis atribuídos a grupos que, historicamente, dispuseram de menos privilégios sociais, já que, muitas vezes, a eles restam personagens estereotipados. O

foco é que o estudante tenha o seu olhar mais sensível para esse aspecto nas obras que ele consome.

Quadro 28: cronograma do itinerário didático – módulo 3

Módulo 3: Desenvolvendo o Argumentar	
Objetivos:	Identificar os recursos da argumentatividade presente no gênero resenha; Compreender melhor as relações semânticas estabelecidas pelos <i>operadores argumentativos</i> ; Laboratório de escrita 2: Observar, nas produções dos alunos (segunda versão dos textos), o uso dos <i>operadores argumentativos</i> durante as atividades do Laboratório de escrita 2
Tempo estimado:	3 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais). (EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Procedimentos	Explicitar ao estudante que os <i>operadores argumentativos</i> podem estabelecer diversas relações semânticas, favorecendo melhor a argumentação e o julgamento das obras por parte do resenhista; Orientar o discente a observar os operadores presentes no texto produzido por ele.

Fonte: Autora, 2023.

O módulo 3 aprofunda as discussões sobre os operadores argumentativos. Para isso, o material introduz uma resenha de filme e, a partir dessa leitura, o guia orienta o estudante a observar a direção argumentativa ocasionada pelos operadores e os efeitos de sentido que o uso dessas estratégias pode provocar no texto. Considerando os limites deste trabalho, sabemos que não seria possível didatizar sobre todos os operadores, mas apresentamos um grupo bastante frequente nas resenhas que utilizamos no Guia. A didatização sobre esses operadores pode auxiliar o estudante quando for produzir seu texto.

No Laboratório de Escrita, o capítulo também conta com atividades de reescrita, que orientam o discente a pensar num operador diferente para cada efeito de sentido proposto. Isso amplia o repertório no momento da escrita e evita repetições no texto, chamando a atenção do estudante para o fato de que os operadores não se apresentam apenas através das conjunções.

Quadro 29: cronograma do itinerário didático – módulo 4

Módulo 4: Estruturando a resenha	
Objetivos:	Identificar e analisar a composição textual que perpassa o gênero resenha; Início da confecção do mural cultural para publicação dos textos durante as atividades do Laboratório de escrita 3 .
Tempo estimado:	2 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual. (EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.
Procedimentos	Apresentar o modelo sociorretórico por nós utilizado; Oportunizar o estudante de verificar se seu texto dialoga com as formas textuais de organizar uma resenha; Iniciar o planejamento da publicação do texto produzido.

Fonte: Autora, 2023.

O módulo 4 apresenta a construção sociorretórica da resenha. Para que o estudante identifique melhor os movimentos que ajudam a compor a organização do gênero, o guia dispõe de um exercício para que o discente identifique cada movimento numa resenha apresentada, além de propor a organização desses elementos no próprio texto. Ainda no laboratório de escrita desse capítulo, a turma é orientada a iniciar a produção do mural cultural, uma das propostas de publicação presentes neste guia. A ideia é que o mural também possa ser interativo e contar com a criatividade dos estudantes para a sua realização.

Quadro 30: cronograma do itinerário didático – módulo 5

Módulo 5: Publicando	
Objetivos:	<p>Concluir as resenhas e sistematizar as publicações de acordo com o que foi aprendido;</p> <p>Ampliar seu conhecimento sobre os espaços de circulação próprios da resenha;</p> <p>Compreender como postar seu texto na rede.</p> <p>Laboratório de escrita 4: publicar as produções textuais no mural cultural e em site da <i>web</i></p>
Tempo estimado:	2 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, <i>gif</i> , comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Procedimentos	<p>Explicitar ao estudante as possibilidades de publicação na rede e fora dela;</p> <p>Concluir o mural cultural e organizar a turma para publicação;</p> <p>Orientar a exibição dos textos para a escola e publicar também nos sites de crítica da <i>web</i>.</p>

Fonte: Autora, 2023.

O quinto módulo apresenta as demais possibilidades de socialização das resenhas. Apresentamos duas propostas principais. A primeira é o mural cultural (antecipada no módulo anterior), onde o texto terá visibilidade dentro da escola; a segunda é a postagem da resenha no site AdoroCinema, para que o estudante compreenda e participe do ambiente digital onde as resenhas circulam. Além dessas duas possibilidades, o guia sugere mais duas, caso seja mais viável para o professor que quiser adotar o material: postar periodicamente no jornal da escola (caso exista) ou propor à turma a confecção de um *blog* destinado para a divulgação das resenhas. A ideia de apresentar diferentes possibilidades surge da pluralidade de contextos existentes no ambiente sala de aula e do envolvimento dos estudantes para cada proposta.

Sobre a avaliação, o caderno reforça que o objetivo não é apenas analisar as resenhas, mas avaliar o desenvolvimento do estudante de maneira processual, observando seu desempenho nas etapas de compreensão e produção, assim como o desempenho dos estudantes na realização do debate. Para isso, alguns critérios são estabelecidos, como compreender os espaços de circulação da resenha, realizar o debate, compreendendo mais sobre seu funcionamento, ampliar os conhecimentos sobre os operadores argumentativos, entre outros. Esses critérios também se encontram na folha do estudante, para que ele possa realizar uma autoavaliação também.

Nosso objetivo ao realizar o caderno foi elaborar uma proposta que possa contribuir para a aquisição de importantes habilidades de produção textual no gênero resenha, em especial os operadores argumentativos. Dessa maneira, consideramos o guia de produção textual uma estratégia viável para a realização dos objetivos propostos. Além disso, o método do **itinerário didático** é bastante proveitoso para o aprimoramento da produção textual, já que a reescrita é parte importante de todo o processo.

Com a elaboração do guia, percebemos que o gênero resenha pode proporcionar reflexões sobre os *operadores argumentativos* devido sua diversidade de operadores em cada texto. O guia em formato de caderno digital se configura um bom suporte para que o estudante acesse diversos ambientes digitais. Sabemos que o material é passível de ajustes, haja vista seu caráter aplicável. Porém, estamos certos de que o professor que adotar o guia terá uma boa ferramenta em mãos para o objetivo proposto.

Dessa maneira, esperamos que este trabalho provoque mais reflexões sobre os *operadores argumentativos*, o itinerário didático e o gênero resenha. Ressaltamos que os objetivos desta pesquisa orientaram cada capítulo aqui disposto, assim como o Guia Didático. Sendo assim, deixamos nossas contribuições neste percurso, cientes de que há um longo caminho a ser percorrido, mas esperançosos de que a argumentação seja vista a cada dia mais em sua totalidade e que, progressivamente, mais produções ultrapassem os muros das escolas e se espalhem nas práticas sociais dos educandos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Karina. Viana. MENESES, Roberta Andrade. **A produção do gênero resenha de filme:** uma experiência com alunos do ensino fundamental. *In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste*, 2013, Natal. Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal: EDUFRRN, 2012. v. 1. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne2012/arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/G%C3%A1neros%20textuais/Karine%20e%20Roberta%20%20A%20PRODU%C3%87%C3%83O%20DO%20G%C3%8ANERO%20RESENHA.pdf>. Acesso em 01/11/2022.

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ARAÚJO, Júlio. ANDRADE, Francisco Rogiellyson da Silva. LIMA, Janyele Gadelha de. **Videorresenhas do booktube:** uma análise da organização sociorretórica desse gênero. *Revista Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, n (60.3): 853-864, set./dez. 2021, p. 853-864.

BEZERRA, Benedito. Gomes. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. 2018.

DIB, André; SAEGESSER, Gabi. **Antologia da Crítica Pernambucana**. Cepe editora. Edição do Kindle, 2020.

DOLZ, Joaquim. LIMA, Gustavo. ZANI, Juliana Bacan. **Itinerário para o ensino do gênero fábula:** a formação de professores em um minicurso. *Revista Textura*, v. 22 n. 52 p. 250-274, 2020.

FIGUEIRÔA, Alexandre. **A trajetória do crítico e cineasta Fernando Spencer e sua relevância para o audiovisual pernambucano**. *In: Intercom – 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (anais) – Belém – PA, 2019*. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1788-1.pdf> Acesso em 30/10/2022.

FIRMINO JÚNIOR, João Batista. **Midiatização da resenha cinematográfica no site Omelete:** hipermídia e participação do público. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Comunicação. João Pessoa, 2013.

FUZA, Ângela Francine. OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. MENEGASSI, Renilson José. **Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna**. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

GERALDI, João Wanderley. **Concepções de linguagem e ensino de Português**. *In: O texto*

na sala de aula. Org: GERALDI, João Wanderley et alii. São Paulo: Editora Ática, 2011.

GERHART, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. (orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil– UAB/UFRGS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS (coord.). – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Regina. **Crítica de cinema**: história e influência sobre o leitor. Revista Crítica Cultural volume 1, número 2, jul./dez. 2006.

JESUS, Heloísa Sousa de. **Operadores argumentativos**: a construção de sentidos em artigo de opinião. Dissertação (mestrado) –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado Profissional em Letras, Vitória da Conquista, 2019.

KOCH, Ingedore Grunfield Vilaça. **A coesão textual**. 22. ed. – São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A inter-ação pela linguagem**. 11. edição 1^a. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

LIMA, Patrícia da Silva. **Abordagem didática e uso dos conectores de oposição e contraste em artigos de opinião de alunos do 9º ano**: proposta de intervenção. Dissertação (mestrado) Universidade Federal do Ceará (UFC) - Programa de Mestrado Profissional em Letras. Fortaleza, 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MASSMANN, Débora. **Estudos da argumentação no século XX: história, desdobramentos e rupturas** In PIRIS, Eduardo Lopes, RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: Modelos teóricos e analíticos. 2020 p. 11-44

MEDEIROS, Natalia Militão Custodio. **A força argumentativa das conjunções coordenativas em tiras da Mafalda**: uma proposta de análise linguística voltada para a produção textual no ensino de língua materna. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. Mestrado Profissional em Letras, Cajazeiras, 2020.

MOURA, Joanízia Izidorio. **Operador argumentativo mas em sequências tipológicas**: uma análise da competência discursiva na produção de textos de alunos do 8º ano. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Programa de Mestrado Profissional em Letras, Teresina – PI, 2021.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do Português revelada em textos**. São Paulo, SP. Ed. Unesp, 2018.

NUNES, Maria Gorete Lima. **Processo sintático de coordenação em gramáticas brasileiras contemporâneas do português**: sistematização e implicações pedagógicas. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Mestrado Profissional em Letras, Recife, 2018.

OLIVEIRA, José Rogério Viana de. **O ensino funcional dos conectivos condicionais nos anos finais do fundamental**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Ceará (UFC) - Programa de Mestrado Profissional em Letras. Fortaleza, 2021.

PROFLETRAS. **Apresentação**. Disponível em <https://profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao#.YuUsH3bMK5c> Acesso em 15/07/2022.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Mariane C. B. **Diversidade textual: os gêneros em sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHWARZBOLD, Caroline. **Uma abordagem dos operadores argumentativos em artigos de opinião: Uma proposta de sequência didática para o 9º ano**. Programa de mestrado profissional em letras (Profletras). Universidade Federal de Uberlândia. Dissertação de mestrado. Uberlândia, 2015

SILVA, Nívia Maria Santos da. **A importância da divulgação científica em tempos de anti-ciência**. Revista Sertão Sustentável. Volume 4, Número 1, 2022.

SOARES, Mônica de Sá. **A prática de Análise Linguística nos anos finais do Ensino Fundamental: um trabalho com o gênero resenha crítica cultural**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras. Recife, 2020.

SOUSA, Maria Rosenilza Pereira Feitosa de. **O ensino das orações subordinadas adverbiais concessivas através de uma abordagem funcionalista**. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Programa de Mestrado Profissional em Letras. Mossoró, 2019.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) Gramática, variação e ensino: **diagnose e propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017. 202p.

VIER, Sabrina. ARAUJO, Victória Kennedy. **Argumentação na BNCC: desafios e potencialidades** in: MARTINS, Ana Patrícia Sá *et al.*, Letramentos e argumentação: o ensino de línguas como prática social. 1.ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.



GUIA DE PRODUÇÃO RESENHA DE FILMES E SÉRIES

Patrícia Kelly da Silva Lobo
Cleber Alves de Ataíde

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	03
RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR	05
AVALIAÇÃO.....	11
HISTORIANDO O TEXTO RESENHA CRÍTICA - MÓDULO 1	12
SE LIGA NO ASSUNTO - MÓDULO 2	23
DESENVOLVENDO O ARGUMENTAR - MÓDULO 3	30
ESTRUTURANDO A RESENHA - MÓDULO 4.....	41
PUBLICANDO - MÓDULO 5	45
ORIENTAÇÕES AO PROFESSOR.....	51
RECOMENDAÇÕES DE LEITURA	55
REFERÊNCIAS	58

INTRODUÇÃO

Caro(a) professor(a),

Como discutimos sempre em nossas formações e nas trocas de experiência entre professores, o ensino de aspectos gramaticais em sala de aula passou por uma grande mudança decorrente de discussões pautadas na concepção de língua enquanto interação. Por isso, nós, professores de língua portuguesa, devemos nortear a nossa prática docente e orientar todas as atividades propostas dentro da sala de aula conscientes de que é importante saber que a língua se dá em meio ao uso e que os aspectos gramaticais só fazem sentido quando situados em situações legítimas de produção.

Vieira (2017, p.71) propõe o ensino de gramática baseado em três eixos: "(i) elementos que permitem a abordagem reflexiva da gramática; (ii) recursos expressivos na construção do sentido do texto; e (iii) instâncias de manifestação de normas/variedades". Sendo assim, o ensino de língua precisa priorizar a reflexão dos aspectos gramaticais empregados para o bom funcionamento do texto, além da compreensão das variações linguísticas decorrentes de cada situação discursiva. A autora ainda nos ressalta que o texto deve ser "o ponto de partida e de chegada das aulas de Português (VIEIRA, 2017, P.69).

Ao utilizarmos o texto em sala de aula, propiciamos ao estudante oportunidades de aquisição e ampliação de conhecimentos linguísticos com base na reflexão, no emprego e no uso de cada estratégia. Pensando nisso, elaboramos este material com o intuito de auxiliar a nossa ação relacionada ao conteúdo aqui proposto, que são os *operadores argumentativos*.

Sabemos que a argumentação é uma atividade discursiva bastante presente na vida humana. Apesar da pluralidade de estudos que procuram defini-la, compreendemos que argu-



mentar pressupõe a tentativa de convencimento e persuasão para com o outro. Massmann (2017, p.36) ressalta que “é no espaço da controvérsia, que o ato de argumentar se consolida, à medida [...] que se considera o interlocutor como um sujeito capaz de agir e reagir face aos argumentos que lhe são apresentados”. Nessa atividade tão ampla, não se deve aceitar que a escola ou o professor trabalhem aspectos relacionados à argumentação com um único fim, que é a redação escolar. E que, mais ainda, essa atividade fique restrita ao Ensino Médio. Os documentos oficiais também ressaltam o trabalho com gêneros da esfera argumentativa no Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum curricular (BNCC), ao reconhecer o texto enquanto “lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias” (p.87), propõe o trabalho com gêneros da família do argumentar durante toda essa etapa de ensino, além de sugerir um trabalho docente que desenvolva habilidades relacionadas ao posicionamento crítico do estudante mediante os textos que o cercam.

Dessa maneira, procurei, neste material, trabalhar os *operadores argumentativos* dentro de um itinerário didático que favoreça a compreensão desses mecanismos linguísticos inseridos em contextos que façam sentido na vida dos estudantes, favorecendo, também, as práticas de linguagem nos meios digitais.

Logo, este Guia, fruto da dissertação intitulada **Resenha de Filmes e Séries: Protagonizando os Operadores Argumentativos na Escrita de Estudantes do Nono Ano do Ensino Fundamental**, oferece a oportunidade de reflexão sobre a argumentação, tendo os operadores argumentativos como base das atividades propostas. Nosso desejo é que este suporte seja utilizado para que o (a) estudante argumente, faça uso adequado do conteúdo aqui proposto, e se envolva no aprendizado de língua portuguesa numa dimensão interativa em que a língua seja levada ao seu uso social.

Cordial abraço e boa atividade!

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Este material conta com algumas seções que direcionam para as próximas atividades a serem realizadas. As seções são:

Para começar: Introduce o conteúdo, incentivando o estudante a mobilizar seus conhecimentos prévios relacionados ao que irá ser trabalhado na atividade.

Conceituando: Traz resumos sobre o que se estava trabalhando na atividade com o objetivo de resumir melhor e esclarecer o assunto para o estudante.

De olho na língua: Apresenta explicações relacionadas ao gênero textual e a aspectos linguísticos a serem observados na atividade.

Laboratório de escrita: dedica-se a apresentar possibilidades de produção textual e seu aperfeiçoamento (reescrita).

O itinerário didático é um método que amplia a já conhecida sequência didática, mas que acrescenta importantes etapas de compreensão e de reescrita textual. De acordo com Dolz, Lima e Zani, 2020

O trabalho com itinerários não se apresenta em contradição com as sequências didáticas, mas permite resolver dois problemas: 1) desmembrar a sequência didática em ateliês, a fim de ampliar as atividades de linguagem dos alunos e 2) permitir a realização de projetos pedagógicos consistentes e motivadores como um retorno reflexivo sobre os processos implicados nas atividades de linguagem. (DOLZ, LIMA e ZANI, 2020, p. 261).

Os autores denominam as etapas de compreensão e produção de ateliês, mas nós utilizaremos a nomenclatura laboratório de escrita, com um caráter igualmente prático e experiencial sobre a construção do texto. Realizamos alguns ajustes no que diz respeito à organização do itinerário didático, pois adequamos à realidade da atividade e do gênero a ser produzido pelos estudantes.

Agora, apresentaremos os módulos desta atividade e as habilidades a serem desenvolvidas em cada um deles.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Módulo 1: Historiando o Texto	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• compreender o gênero resenha e sua evolução histórica;• Perceber os espaços de circulação da resenha;• Compreender o conceito de operadores argumentativos e como eles favorecem a orientação do texto;• Realizar produção inicial no Laboratório de Escrita 1: produzir a primeira versão da resenha
Tempo estimado:	3 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	<p>(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.</p> <p>(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.</p>
Procedimentos:	<ul style="list-style-type: none">• Exibir resenha atual, didatizando sobre o gênero resenha e sua finalidade;• Apresentar resenha de um período histórico anterior e observar as mudanças pelas quais o gênero passou atualmente;• Indicar as condições de produção para elaboração da primeira atividade de escrita.•

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Módulo 2: De Olho no Assunto	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Ampliar o repertório com leitura e construção de sentido de textos que dialogam com a temática a ser debatida;• Realizar e compreender o funcionamento do gênero debate.
Tempo estimado:	4 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	<ul style="list-style-type: none">• (EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.• (EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos• do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.•
Procedimentos:	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar diferentes materiais que dialogam com a temática pretendida;• Apresentar ao estudante as regras do debate;• Realizar debate com o objetivo de auxiliar no aperfeiçoamento do exercício do argumentar.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Módulo 3: Desenvolvendo o Argumentar	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os recursos da argumentatividade presente no gênero resenha;• Compreender melhor as relações semânticas estabelecidas pelos operadores argumentativos;• Laboratório de escrita 2: Observar, nas produções dos alunos (segunda versão dos textos), o uso dos operadores argumentativos durante as atividades do Laboratório de escrita 2
Tempo estimado:	3 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	<p>(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).</p> <p>(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• Explicitar ao estudante que os operadores argumentativos podem estabelecer diversas relações semânticas, favorecendo melhor a argumentação e o julgamento das obras por parte do resenhista;• Orientar o discente a observar os operadores presentes no texto produzido por ele.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Módulo 4: Estruturando a resenha	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e analisar a composição textual que perpassa o gênero resenha;• Início da confecção do mural cultural para publicação dos textos durante as atividades do Laboratório de escrita 3.
Tempo estimado:	2 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	<p>(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p> <p>(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.</p>
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o modelo sociorretórico por nós utilizado;• Oportunizar o estudante de verificar se seu texto dialoga com as formas textuais de organizar uma resenha;• Iniciar o planejamento da publicação do texto produzido.

RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Módulo 5: Publicando	
Objetivos:	<ul style="list-style-type: none">• Concluir as resenhas e sistematizar as publicações de acordo com o que foi aprendido;• Ampliar seu conhecimento sobre os espaços de circulação próprios da resenha;• Compreender como postar seu texto na rede.• Laboratório de escrita 4: publicar as produções textuais no mural cultural e em site da web
Tempo estimado:	2 aulas de 50 minutos cada
Habilidades BNCC:	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Procedimentos	<ul style="list-style-type: none">• Explicitar ao estudante as possibilidades de publicação na rede e fora dela;• Concluir o mural cultural e organizar a turma para publicação;• Orientar a exibição dos textos para a escola e publicar também nos sites de crítica da web.

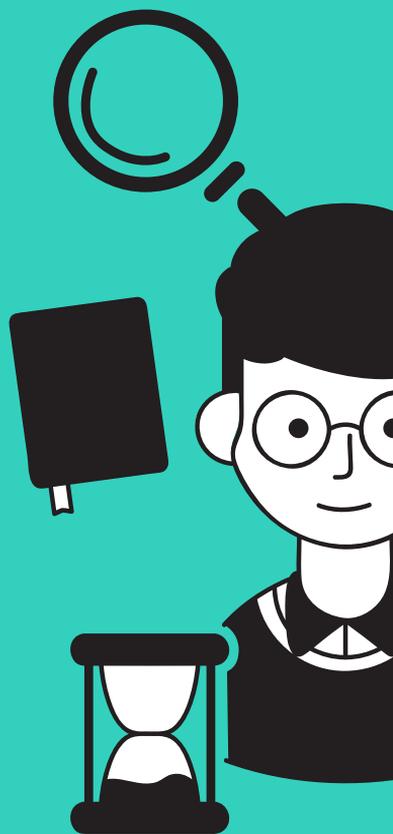
AVALIAÇÃO

Para a avaliação do professor, sugerimos os mesmos critérios que apresentamos na autoavaliação das atividades e das produções dos alunos. A diferença se dará justamente no olhar do docente perante a participação e o que foi construído pelo estudante ao longo do processo. Os critérios são:

1. Conhecer mais sobre a história do gênero resenha;
2. Compreender os espaços de circulação da resenha;
3. Desenvolver argumentos na escrita da resenha;
4. Desenvolver e/ou analisar argumentos no debate;
5. Realizar o debate e entender mais sobre seu funcionamento;
6. Ampliar os conhecimentos sobre os operadores argumentativos;
7. Compreender como utilizar os operadores argumentativos em seu texto;
8. Estruturar a resenha de acordo com seus movimentos sociorretóricos.

Professor, para a escrita das resenhas, é importante estar atento a critérios como: atendimento ao gênero, clareza de ideias e de mecanismos linguísticos para argumentar no gênero proposto. Ressaltamos que, para conhecer mais sobre a proposta do itinerário didático, o professor pode buscar mais informações teóricas no capítulo do nosso trabalho, além de reflexões mais aprofundadas teoricamente sobre os operadores argumentativos.

HISTORIANDO O TEXTO O GÊNERO RESENHA CRÍTICA



MÓDULO 1

HISTORIANDO O TEXTO: O GÊNERO RESENHA CRÍTICA - MÓDULO 1

O primeiro módulo apresenta o gênero resenha e um pouco da mudança relacionada ao seu espaço de circulação com o advento da internet. É importante sempre salientar que a resenha é um texto essencialmente argumentativo e que a finalidade do gênero, apesar de sua mudança de suporte e refinamento dos critérios de análise, ainda mantém o seu objetivo, que é compartilhar a apreciação da obra.

Espera-se que o estudante consiga perceber a diferença de cada resenha a ser trabalhada, dadas as devidas proporções relacionadas ao tempo em que foram produzidas. O módulo também inicia a reflexão sobre aspectos linguísticos próprios da coesão sequencial, mais precisamente dos *operadores argumentativos*.

Como trata-se de um caderno digital, oriente o estudante que existem áreas clicáveis, com hiperlinks que redirecionam para os textos em seu ambiente original, bem como as respostas devem ser colocadas no caderno.

Também é solicitada uma produção inicial. Reforce para os estudantes que a resenha pode ser de um filme ou da temporada de uma série e que não necessariamente precisa ter uma opinião positiva: Por se tratar de uma crítica, o estudante pode recomendar ou não a obra para o final. Também é importante chamar a atenção para uma produção de resenha adequada à faixa etária dos estudantes.

HISTORIANDO O TEXTO: O GÊNERO RESENHA CRÍTICA - MÓDULO 1

SUPER
INTERESSANTE

EDIÇÃO DO MÊS | TODAS AS EDIÇÕES | VÍDEOS | CIÊNCIA | CULTURA | HISTÓRIA | SAÚDE | LIVROS

História

Cinema

Das sombras nasceu a luz que ilumina todas as artes

Por **Da Redação** Atualizado em 31 out 2016, 18h23 - Publicado em 31 ago 2006, 22h00

A história do cinema começa envolvida em sombras. Foram exatamente as imagens delas as primeiras projetadas pelos homens, com auxílio da luz do sol ou fogo. A capacidade de representar imagens em movimento em uma tela branca, no entanto, só foi possível graças a uma extraordinária saga de avanços científicos e tecnológicos que durou séculos.

[...]

Tudo mudou com a descoberta da fotografia no século 19. Sem ela, não seria possível a criação do cinematógrafo, o primeiro aparelho a fotografar, revelar e projetar imagens em uma tela. O feito aconteceu há 111 anos e teve como autores os irmãos franceses Louis e Auguste Lumière. O dia 13 de fevereiro de 1895 entrou para a história da arte como a primeira projeção, com o filmete *Empregados Saindo da Fábrica Lumière*. Demorou um tempo para que as plateias pioneiras se acostumassem com a nova moda: teve gente que saiu correndo das salas ao ver cenas como as de um trem, pensando que ele fosse sair da tela e se chocar com o público!

CLIQUE E LEIA >>>





PARA COMEÇAR...

1. Responda: quais gêneros de filmes ou de séries você costuma assistir com mais frequência?

2. Como você procura recomendações de que vale a pena assistir uma obra na qual você tem interesse?

O texto a seguir é uma resenha do filme Guardiões da Galáxia

- Especial de Natal. Realize a leitura e responda às questões que o seguem.



The screenshot shows the Omelete website interface. At the top, there's a navigation bar with categories like FILMES, SÉRIES, POD, MÚSICA, etc. Below that is a search bar and social media icons. The main content area features a large image of the Guardians of the Galaxy characters in holiday-themed costumes. Below the image are tags for 'SÉRIES E TV' and 'CRÍTICA'. The article title is 'Guardiões da Galáxia aquecem para sua despedida em Especial de Festas divertido'. The author is James Gunn. The article is dated 23/12/2022 and has a 3-minute reading time.

veja o Trailer >>>



CLIQUE E LEIA >>>



Com a nova expansão televisiva do MCU iniciada na era do Disney+, parecia uma questão de tempo para o Marvel Studios lançar um especial de Natal, entretenimento familiar tradicional e que costuma atrair bastante audiência, especialmente em países do Hemisfério Norte. A essa altura do campeonato, James Gunn não é mais sinônimo de subversão, e Kevin Feige coloca sua primeira empreitada natalina nas mãos do diretor, que traz seus Guardiões da Galáxia para mais uma aventura cheia de emoção, risadas e, como virou costume na franquia espacial, laços familiares improváveis.

Antes de mais nada, é preciso pontuar que esse especial de Natal não é uma produção típica do MCU. Por mais que adiante alguns pontos que serão explorados em Guardiões da Galáxia vol. 3, Gunn se preocupa única e exclusivamente em contar uma história sobre Mantis, Drax e a amizade brutalmente honesta de ambos. Relegados a tramas secundárias desde 2017, Pom Klementieff e Dave Bautista têm sua primeira chance de brilhar de verdade no universo Marvel e a aproveitam mostrando uma química incrível e um timing cômico certeiro.

Conforme as prévias já adiantaram, o especial dos Guardiões traz a dupla de mercenários inconvenientes vindo à Terra para sequestrar o ator Kevin Bacon, que eles acreditam ser um grande herói, para dá-lo de presente a Peter Quill (Chris Pratt). Como já era de se esperar, essa boa vontade dos dois logo sai pela culatra e eles acabam se metendo em algumas confusões típicas de filmes da Sessão da Tarde, que se resolverão em 40 minutos graças à magia do espírito natalino. Essa previsibilidade não interfere na potencial diversão para os espectadores nem no clima otimista que carrega a produção do começo ao fim.

Fã de produções natalinas, Gunn entende que a previsibilidade do subgênero é também sua fonte de conforto. A certeza de que as coisas vão dar certo no final permite que o público aproveite quase todo o especial com um sorriso no rosto e

absorva a explosão de cores e bizarrices que o cineasta traz para as telinhas.

Talvez o único problema de fato do especial esteja em seu humor repetitivo. Usar Drax e Mantis como peixes fora d'água inegavelmente funciona quando eles ocupam papéis coadjuvantes, mas promovê-los a protagonistas faz com que a maioria das piadas pareça uma reciclagem de momentos mais engraçados dos longas dos Guardiões da Galáxia.

Felizmente, a chegada de Bacon no final da primeira metade do especial dá uma nova dinâmica à situação. O astro de Footloose e X-Men: Primeira Classe se entrosa de forma surpreendentemente rápida com seus colegas e sua participação acaba sendo um presente não só para Quill, mas para o público em geral. A situação absurda promovida pelo estilo de Gunn dá espaço para o ator exercitar seu talento cômico ao fazer graça de si mesmo e, de certa forma, de Hollywood como um todo.

Como já virou rotina na filmografia de Gunn, a trilha sonora do especial de Natal dos Guardiões da Galáxia casa perfeitamente com cada cena. As faixas natalinas ditam o ritmo da trama e trazem uma inocência típica das produções de final de ano como Como o Grinch Roubou o Natal ou O Natal do Charlie Brown. Mesmo a canção original cômica dos Old 97's, que está bem mais para "Blitzkrieg Bop" que "Noite Feliz", ajuda a estabelecer o clima festivo e divertido dessa nova apresentação do Marvel Studios.

Bem menos megalomaniaco do que a maior parte das produções da recém-encerrada Fase 4, o especial de Natal do Guardiões da Galáxia usa seus 40 minutos para entregar uma necessária dose de otimismo e conforto para o que deve ser o primeiro Natal "normal" pós-pandemia. Gostosa de assistir, a produção é uma abertura bem-vinda para a temporada de festas de final de ano e, de certa forma, uma boa primeira impressão para a Fase 5 do MCU.

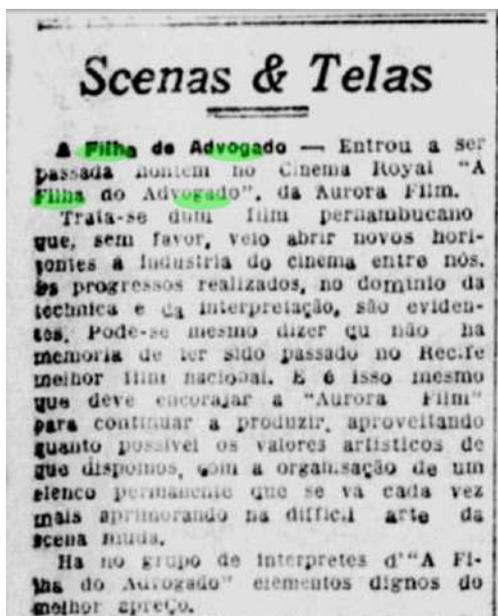
1. Formule uma hipótese: qual a intenção do/da autor (a) ao produzir uma resenha, ou seja, qual a finalidade desse texto?

1. Você sabe em quais veículos de comunicação essas resenhas são normalmente publicadas? Se sim, quais são eles?

1. Você acredita que a leitura prévia da resenha crítica pode influenciar na decisão do leitor de ver a obra?

Conceituando...

A resenha crítica é um gênero textual que pertence à esfera jornalística e tem como objetivo mostrar as apreciações do autor sobre determinada obra. Na resenha, é possível argumentar, defendendo ou criticando características e recomendando ou não o livro lido ou o filme/ a série assistidos, entre outros produtos sociais e culturais. As resenhas eram divulgadas, em sua origem, nos jornais impressos e hoje são veiculadas majoritariamente em portais específicos para a divulgação desses textos na internet. Veja agora um exemplo de resenha quando esse gênero textual ainda circulava apenas no jornal impresso. O texto abaixo foi publicado no jornal Diário de Pernambuco, em 12 de outubro de 1926.



Fonte: DIB, SAEGESSER, 2020, p. 28-29

Cenas e Telas

A filha do advogado

Entrou a ser passada ontem no Cinema Royal A filha do advogado, da Aurora Film.

Trata-se de um filme pernambucano que, sem favor, veio abrir novos horizontes à indústria do cinema entre nós.

Os progressos realizados, no domínio da técnica e da interpretação, são evidentes. Pode-se mesmo dizer que não há memória de ter sido passado no Recife melhor filme nacional. E é isso mesmo que deve encorajar a Aurora Film para continuar a produzir, aproveitando quanto possível os valores artísticos de que dispomos, com a organização de um elenco permanente que se vá cada vez mais aprimorando na difícil arte da cena muda.

Há no grupo de intérpretes de A filha do advogado elementos dignos do melhor apreço.

Protagonista desse filme, a Sra. Guiomar Teixeira está naturalmente no primeiro plano. Foi uma agradável revelação, pois, vindo do palco, onde estreou no teatro ligeiro há pouco mais de um ano apenas, soube viver com muita alma o difícil papel que lhe foi confiado, jogando as cenas capitães do drama com muita naturalidade. Vibrante de emoção e realidade. Continuando a trabalhar, terá no cinema um brilhante futuro.

Outro papel, também de pesada responsabilidade, é o do Sr. Jota Soares encarnando o rapaz estroina e debochado que paga com a vida a eclosão de seus baixos sentimentos de animalidade contra a jovem filha do advogado. Seu trabalho é consciencioso revelando belas aptidões para cena dramática.

O Sr. Norberto Teixeira é um nome conhecido no teatro nacional, podendo figurar com vantagem em qualquer elenco de cinema.

Por isso mesmo não surpreende a ninguém o tipo excelente que soube compor fazendo o advogado. Interpretação inteligente, ao natural.

Coube ao Sr. Euclides Jardim o encargo do galã dramático do filme, o noivo da filha do advogado. Soube tirar-se bem das dificuldades do papel agradando.

Há ainda a salientar o intérprete do jardineiro Geroncio. É um preto que nunca fez teatro mas que surpreende pela espontaneidade das suas aptidões artísticas.

Os demais intérpretes da fita conduziram-se a contento.

O Royal esteve à cunha em todas as sessões.

Um belo sucesso.



O texto que você acabou de ler foi transcrito da imagem anterior para facilitar sua leitura. Após observar a resenha do Diário de Pernambuco e da resenha anterior (Portal Omelete), responda:

1. Quais as diferenças e semelhanças com relação aos critérios de avaliação da obra em cada uma das resenhas?
1. A resenha lida é mais favorável ou traz muitas críticas negativas à obra a ponto de não a recomendar? Justifique com elementos do texto.

Como discutimos anteriormente, a resenha de filmes nasceu e se desenvolveu nos jornais impressos e ganhou o ambiente digital pela popularidade e pelo diálogo com as diferentes mídias. Isso quer dizer que a parte audiovisual (a junção da resenha com a riqueza de ilustrações, o cartaz do filme, trechos da obra, entre outros) se expandiu com as resenhas na internet, além do aperfeiçoamento das produções cinematográficas, que se desenvolveram bastante ao longo dos anos.

A resenha tem algumas características marcantes. São elas:

- Trechos descritivos sobre a obra;
- Linguagem objetiva; Análise crítica;
- Argumentos que favoreçam a apreciação do autor;
- Recomendações (ou não) da obra.

De olho na língua



Observe os trechos a seguir das duas resenhas lidas anteriormente.

Felizmente, a chegada de Bacon no final da primeira metade do especial dá uma nova dinâmica à situação. O astro de Footloose e X-Men: Primeira Classe se entrosa de forma surpreendentemente rápida com seus colegas e sua participação acaba sendo um presente não só para Quill, mas para o público em geral

O Sr. Norberto Teixeira é um nome conhecido no teatro nacional, podendo figurar com vantagem em qualquer elenco de cinema. Por isso mesmo não surpreende a ninguém o tipo excelente que soube compor fazendo o advogado. Interpretação inteligente, ao natural.

8. A utilização das palavras em destaque introduz informações ou opiniões ao texto. Verifique a que elas se referem e se enfatizam críticas positivas ou negativas às obras analisadas.

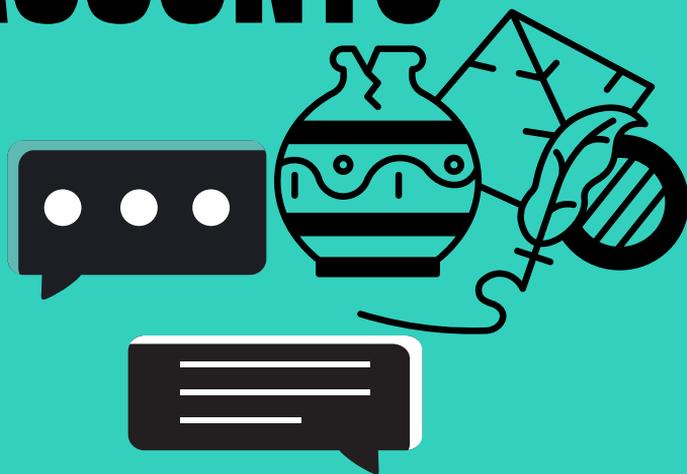
Laboratório de escrita



Chegou a sua vez! Escolha um filme ou uma série para iniciar sua resenha. Verifique se o seu texto atende às características do gênero e inicie seu projeto. Considere os seguintes aspectos:

- Desta vez, você será o resenhista. O foco é a apreciação (positiva ou negativa) da obra que você vai escolher.
- Escolha uma obra a ser resenhada: Caso seja uma série, escolha uma temporada. Atente-se à classificação indicativa.
- O objetivo é que seu texto seja publicado tanto na escola, quanto no site AdoroCinema, ambiente no qual a resenha dos seguidores é amplamente divulgada.
- O público que terá acesso será o da sua escola, como também qualquer pessoa que abrir o site onde será postado seu texto.
- Ao longo do nosso percurso, será solicitado que você adeque seu texto e/ou reescreva alguns trechos. Isso será de muita utilidade para a composição textual da resenha e para o aperfeiçoamento da sua escrita. Mãos à obra!

DE OLHO NO ASSUNTO



MÓDULO 2

SE LIGA NO ASSUNTO - MÓDULO 2

O módulo 2 apresenta a proposta do tema para a realização do debate, que é a representatividade no cinema. Para isso, o módulo traz notícias e artigos sobre o tema com o objetivo de motivar o estudante a compreender a importância da representatividade no audiovisual e no que isso influencia na sociedade como um todo.

As questões trazidas no módulo solicitam reflexão e a proposta de um debate sobre o tema da representatividade do audiovisual enquanto reflexo na sociedade.

O módulo também apresenta o gênero debate regrado, os seus objetivos discursivos e algumas regras para seu funcionamento. O nosso objetivo não é propor um debate completamente dicotômico, pois entendemos que irão existir convergências e divergências. Porém, o maior objetivo é motivar os estudantes a discutir a representatividade no audiovisual e na sociedade como um todo, além de dialogar sobre propostas de minimizar o problema da falta de representatividade.

A seção laboratório de escrita propõe a reflexão por parte do estudante sobre a diversidade e na obra que ele escolheu para resenhar. É importante que ele analise esse fator, pois pode consumir a obra sem nunca ter se questionado sobre a representatividade existente (ou não) nela.

HISTORIANDO O TEXTO: O GÊNERO RESENHA CRÍTICA - MÓDULO 2



PARA COMEÇAR...

Releia o trecho a seguir de uma das resenhas lidas anteriormente:

"Há ainda a salientar o intérprete do jardineiro Geroncio. É um preto que nunca fez teatro mas que surpreende pela espontaneidade das suas aptidões artísticas".

**Um preto
Um ator preto**

9. A tabela anterior demonstra outra possibilidade ao se referir ao autor em questão, inserindo um substantivo antes do adjetivo. Agora responda:

- A substituição pela expressão "um ator preto", para você, seria mais favorável para fazer menção ao autor? Comente.
- De acordo com a sua opinião e com o termo usado pelo crítico, você acredita que existiam muitos atores negros na produção e nos filmes daquela época em geral? Justifique.

Observe as notícias abaixo sobre diversidade em filmes ou séries na atualidade.

No Brasil, 23% dos negros se sentem representados como criminosos em filmes e séries, mostra pesquisa

Levantamento realizado pela Paramount Global e cobrado em primeira mão pela CNN revela necessidade da indústria do entretenimento se comprometer com diversidade

Veja mais: 23% dos negros se sentem representados como criminosos em filmes e séries, mostra pesquisa

Notícia Completa + Matéria Relacionada (0)

04/09/2022 às 12:03 atualizado 27/07/2022 às 17:07

VEJA AQUI



LADO D | Cinema e transformação da sociedade - com Carol Moreira e Day Rodrigues

TNT Brasil 678 mil inscritos Inscrever-se

VEJA AQUI





Quer se informar mais?

Representatividade importa, sim

<https://educamidia.org.br/representatividade-importa-sim/>

Estudo mostra que negros são minoria no audiovisual brasileiro

https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/02/21/interna_diversao_arte.661107/pesquisa-ancine.shtml

Elenco de 'Pantera Negra' diz que filme mudou percepção sobre a África

https://www.terra.com.br/diversao/entre-telas/filmes/elenco-de-pantera-negra-diz-que-filme-mudou-percepcao-sobre-africa_8b97ad6a2fbde93b4561a5f0aec9437c0y9z42uw.html

Como foi observado no texto, nem sempre houve produções representativas ao longo da história. Reflita e organizem-se enquanto turma para um debate com o seguinte tema: A representatividade no audiovisual enquanto reflexo da sociedade. Para isso, você e a sua turma irão:

a) Dividir a sala em três grupos: duas equipes devem realizar o debate e a terceira deve julgar os argumentos mais plausíveis de cada etapa da discussão.

b) O debate deve ser realizado em duas etapas, respondendo às seguintes questões:

- A representatividade de diferentes grupos sociais, antes pouco vistos em papel de protagonismo, já é suficiente na atualidade ou ainda existe muito a melhorar?
 - O cinema tem o poder de inspirar quando a realidade, muitas vezes, não condiz com o esperado?
- Elabore sugestões de como a sociedade pode dar mais abertura para que diversos grupos sociais tenham acesso a itens básicos, como cultura, educação, saúde, segurança e lazer?

conceituando

O debate é um gênero textual que tem como base a discussão e o diálogo entre diferentes ideias com o objetivo de agir ou apresentar ações de modo a minimizar determinado problema ou situação. O debate tem suas regras e algumas delas são:

- Tempo igual de exposição de ideias para cada grupo/pessoa;
- Não haver interferência na fala de quem estiver no turno para expor suas ideias;
- Organização para contra-argumento da equipe/pessoa sobre o tema, ou seja, o direito à réplica, com tempos iguais entre ambas as pessoas/grupos.

Laboratório de escrita



Após o debate, você pode observar se a obra que você escolheu para ser resenhada tem personagens diversificados. Caso tenha ou não, é um ponto importante a ser levado em consideração no seu texto

Sobre o texto resenhado, tente responder às seguintes perguntas:

- Traz histórias reais com pessoas de diversas culturas?
- Apresenta pessoas negras em situação de igualdade com todos?
- Como a figura feminina é retratada na obra?
- Pessoas LGBTQIA+ são apresentadas na obra? Se sim, elas são estereotipadas ou existe aprofundamento psicológico na trama?
- Apresenta pessoas com deficiência?

Considere os pontos que mais merecem ser vistos no seu texto nesse sentido. Após isso, com a ajuda do(a) seu/sua professor(a), observe se você conseguiu mostrar a sua opinião sobre esse aspecto da obra. Observe o título da resenha abaixo.



The image shows a screenshot of a webpage from Omelete. At the top, the Omelete logo is on the left, and navigation links for 'FILMES', 'SÉRIES', 'MÚSICA', 'COM', 'ANIMAZ', 'SERIES', and 'THE DAILY' are in the center. A search icon and social media icons are on the right. Below the navigation is a large image of a man in a blue superhero suit and a woman in a green superhero suit looking at each other. Underneath the image are the labels 'FILME' and 'CRÍTICA'. The main title of the article is 'Eternos não é só lacração e faz da representatividade sua razão de ser'. Below the title is a sub-headline: 'Meives usa o surrealismo do Jack Kirby como pretexto para falar de crenças novas e velhas'. At the bottom of the article preview, the author's name 'MARCELO NESTEL' is visible along with a date and time stamp.

Clique e leia: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-eternos-eternals-marvel-critica>

Na resenha anterior, percebe-se a apreciação positiva da obra no que diz respeito à diversidade. No seu texto, destaque esse aspecto, ainda que não seja no título. Vale a pena!

DESENVOLVENDO O ARGUMENTAR



MÓDULO 3

DESENVOLVENDO O ARGUMENTAR - MÓDULO 3

O módulo 3 apresenta reflexões sobre a utilização dos *operadores argumentativos* em resenhas cinematográficas. Espera-se que o estudante compreenda que os operadores são mecanismos de coesão sequencial e orientam a argumentação do texto. O professor pode mostrar uma diversidade ainda maior de operadores apresentados neste caderno, mas o importante é que o estudante consiga identificar a função deles quando os encontrar em qualquer texto argumentativo.

Espera-se também que o estudante compreenda a mudança de sentido decorrente da troca desses operadores no texto e que a diversificação do uso desses mecanismos colabora para a fluidez da construção textual.

Sobre os valores semânticos dos *operadores argumentativos*, mais do que apenas classificar cada um deles, é importante que o estudante conheça e compreenda o efeito de sentido proposto na realização da resenha dele ou em outros textos lidos.

MÓDULO 3: APERFEIÇOANDO O ARGUMENTAR



PARA COMEÇAR...

Leia a resenha abaixo do filme *No Ritmo do Coração*, que retrata a dinâmica de uma família em sua maioria composta por pessoas surdas.



The screenshot shows the Omelete website interface. At the top, the 'omelete' logo is on the left, and navigation links for 'FILMES', 'SÉRIES', 'HDs', 'MÚSICA', 'CEXP', 'BRUTAL', 'BENTÔ', and 'THE ENEMY' are in the center. A search icon and social media icons are on the right. Below the navigation is a large image of the film's cast: a man, a woman, a bearded man, and a young girl. Below the image are the labels 'FILMES' and 'CRÍTICA'. The article title is 'No Ritmo do Coração conquista ao injetar emoção em fórmula simples'. Below the title is a sub-headline: 'Longa de Sian Heder chegou ao Brasil após sucesso no Festival de Sundance'. At the bottom left of the article preview are social media icons for Facebook, Twitter, YouTube, and Instagram. At the bottom right of the article preview is the author's name 'BEATRIZ AMENDOLA' and the date '01/10/2021 às 14:02'.

VEJA AQUI





A história central de *No Ritmo do Coração* (CODA) não é inédita. É uma clássica trama de amadurecimento, protagonizada por uma adolescente que se vê dividida entre as obrigações familiares e a vontade de seguir seus próprios sonhos. Mas a roteirista e diretora Sian Heder sabe bem disso -- e o filme conquista por trazer uma dose genuína de emoção a uma história que, sem isso, seria comum.

A protagonista do longa é Ruby (Emilia Jones), garota que mora com sua família em uma cidade pesqueira no norte dos Estados Unidos. Todas as manhãs, antes de ir para a escola, ela embarca com seu pai Frank (Troy Kotsur) e seu irmão Leo (Daniel Durant) para ajudá-los, o que já é uma responsabilidade e tanto. O elemento que define a vida de Ruby é outro, porém: ela é uma CODA (children of deaf adults, ou filha de adultos surdos) -- palavra que corresponde ao título original do longa. Única pessoa ouvinte de sua família (que ainda conta com a vencedora do Oscar Marlee Matlin como a mãe, Jackie), Ruby é também a ponte entre ela e o mundo fora da comunidade surda, fazendo as vezes de intérprete em consultórios médicos e situações profissionais. Ela se vê dividida, no entanto, ao decidir ir atrás de sua paixão pela música, incentivada por um professor (Eugenio Derbez), mas pouco compreendida por seus pais.

Os conflitos que se seguem são tratados com delicadeza pelo texto de Heder (que se baseou no filme francês *A Família Bélier*, de 2014). Ainda que seja uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo, Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família; seus pais, por sua vez, fogem do estereótipo dos “pais rígidos”, o que resulta em uma dinâmica familiar mais leve do que nos acostumamos a ver em histórias do tipo.

O texto da roteirista e cineasta passeia entre o humor e o drama, e nessa mistura consegue atingir o tom certo para construir momentos realmente emocionantes. Mas o grande trunfo do longa está, inevitavelmente, em seu elenco central, fortemente comprometido com a história e seus papéis. Jones, além de criar uma adolescente com quem a identificação é imediata, tem a potência vocal que o papel pede. Já Kotsur, Matlin e Durant - todos surdos na vida real, assim como seus personagens - entregam atuações cheias de nuances e momentos especiais, com o intérprete de Frank, em particular, se sobressaindo nas cenas cômicas.

Vale notar que a maior parte das conversas do filme acontecem em ASL, a língua americana de sinais. A expressividade física da linguagem é reconhecida por Heder, que a torna parte central de vários momentos-chave de seu filme e compõe cenas visualmente interessantes.

Ao final, *No Ritmo do Coração* é uma dramédia açucarada, feita para fazer o espectador rir, chorar e ficar com o coração quente. Mas tudo bem: a jornada percorrida pelo filme é genuína, e vale a pena ser vista.

Agora, responda ao que se pede sobre o texto.

Ela (Ruby) se vê dividida [...] ao decidir ir atrás de sua paixão pela música, incentivada por um professor (Eugenio Derbez), mas pouco compreendida por seus pais.

10. No trecho que você acabou de ler, existe um fator positivo e outro fator negativo quando a personagem escolhe abraçar a música, sua grande paixão. Escreva:

- a. Fator positivo:
- b. Fator negativo:

11. Perceba que existe uma palavra fazendo a ligação entre essas duas ideias. Que palavra é essa? Você consegue identificar se existem outros operadores que indicam oposição, assim como essa conjunção?

Conceituando...

Os operadores argumentativos são elementos que possibilitam direcionar a argumentação de um texto, orientando o leitor para o posicionamento do autor do texto. Essas estratégias são muito importantes para a construção da coesão textual. Além dos operadores que indicam oposição, existem diversos valores semânticos indicados por cada grupo de operador. Observe os dois exemplos e responda:

Exemplo 1: Ainda que seja uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo, Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família.

Exemplo 2: Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família, mas ainda é uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo

12. Qual é a diferença de sentido entre os dois períodos? Existe uma orientação argumentativa mais favorável para a personagem em algum deles? Justifique.

1. Reescreva ambos os trechos, substituindo seus respectivos operadores (*ainda que* e *mas*) por outros de mesmo valor semântico.

De olho na língua



Releia o texto abaixo.

Jones, além de criar uma adolescente com quem a identificação é imediata, tem a potência vocal que o papel pede.

14. A expressão além de, nesse trecho, tem a finalidade de:

- () Expressar uma alternância entre os dois talentos da atriz (ideia de alternância)
- () Mostrar que a atriz tem um talento a mais que o anterior (ideia de adição)
- () Apresentar habilidades opostas da atriz (ideia de oposição)
- () Demonstrar o objetivo para o qual a atriz canta (ideia de finalidade)

Já Kotsur, Matlin e Durant - todos surdos na vida real, assim como seus personagens - entregam atuações cheias de nuances e momentos especiais, com o intérprete de Frank, em particular, se sobressaindo nas cenas cômicas.

15. Você acredita que é importante a informação sublinhada, mediada pelo operador *assim como*, é importante para a construção dos personagens no filme? Justifique.

1.O último parágrafo corresponde à última etapa da resenha, conforme visto na aula anterior: concluir/ (não) recomendar a obra. Releia esse parágrafo da resenha e observe qual operador introduz esse parágrafo e indique quais outros operadores podem exercer essa mesma função.

Conceituando...

Como já vimos, os operadores carregam um valor semântico que vai influenciar na relação entre os argumentos do texto.

Ao final deste módulo, você verá, baseado em Koch, Antunes(200 e Neves(2018) alguns dos operadores mais comumente utilizados e sua função em textos como a resenha. Observe-os e veja na resenha produzida por você como o uso deles pode ser ampliado.

Laboratório de escrita

Agora que você já sabe que cada operador apresenta direções argumentativas diferentes, reveja a resenha produzida por você e aperfeiçoe seu texto. Você também pode observar se, na sua produção, existe maior repetição de algum operador, realizando substituições entre eles, para diversificá-los.

17. Retire do seu texto três sequências com operadores argumentativos. Transcreva-os no caderno e indique a direção argumentativa que eles produzem ao trazer uma nova informação ou argumento para o seu texto.

18. Os trechos abaixo são de resenhas publicadas nos sites AdoroCinema e Omelete. Aponte qual efeito de sentido os operadores trazem de acordo com a lista a seguir. Após isso, reescreva esses textos, substituindo por diferentes operadores de igual sentido.

- LIGA IDEIAS OPOSTAS
- APRESENTA UMA CONDIÇÃO
- CONCLUI, APRESENTANDO UM ARGUMENTO
- ACRESCENTA IDEIAS
- ALTERNA IDEIAS/FATOS

a) Junta-se a essa habilidade o fato de que Whedon é um tremendo nerd: conhece cada um dos seus jogadores e trafega com desenvoltura pelo universo dos super-heróis. (filme Os vingadores <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-vingadores-avengers-critica>)

b) Isto, Estrelas Além do Tempo não responde. Assim como também evita tocar na ferida racial de forma mais aprofundada, se atendo a retratar preconceitos e absurdos sob uma certa cordialidade [...]. E este, **no fim das contas**, é seu grande problema.

Estrelas além do tempo. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-219070/criticas-adorocinema/>

c) Já Patrick é vivido pelo ótimo Ezra Miller, de Precisamos Falar Sobre o Kevin, que transforma o personagem em um sujeito sempre interessante, **seja** pela forma como é aberto com todos a sua volta, **seja** pelo fato de que internamente está sempre sofrendo com alguma situação.

As vantagens de ser invisível. Disponível em <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-182120/criticas-adorocinema/>

d) Enfim, fica aqui uma constatação curiosa. **Se** ao menos os produtores de Homem-Aranha tivessem assistido a este filme antes de realizarem o novo longa do herói, saberiam como poderia (ou deveria) ser retratado o Peter Parker nas telas [...] As Vantagens de Ser Invisível. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/vantagens-de-ser-invisivel-critica>

e) É preciso reconhecer que o filme incorpora dilemas de inadequação social de uma forma bastante original, em busca de uma nova representatividade, que não seja panfletária simplesmente, **mas** que jogue uma nova luz sobre esse gênero desgastado dos super-heróis Eternos. Disponível em [https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-eternos-eternals-marvelcritica#:~:text=Como%20nos%20quadrinhos%2C%20a%20chegada,ironiza%20Duende%20\(Lia%20McHugh\)](https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-eternos-eternals-marvelcritica#:~:text=Como%20nos%20quadrinhos%2C%20a%20chegada,ironiza%20Duende%20(Lia%20McHugh)).

Para concluir...

Neste módulo, você viu operadores que:

- Somam argumentos a favor de uma mesma conclusão: ou seja, adicionam argumentos de igual relevância para o texto.
Ex.: Junta-se a essa habilidade o fato de que Whedon é um tremendo nerd: conhece cada um dos seus jogadores **e** trafega com desenvoltura pelo universo dos super-heróis.
- Introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores: concluem a ideia, apresentando uma conclusão.
Ex.: Vemos a protagonista treinando a canção ao longo do filme, **então** as expectativas eram altas para sua apresentação.

- Levam a conclusões diferentes: com efeito de alternância, esses operadores apontam dois caminhos diferentes para o que foi apresentado anteriormente.

Ex.: Extraordinário cresce quando trata do ponto principal de sua história: amadurecimento. **Tanto** de pessoas, **quanto** da sociedade.

- Estabelecem relações de comparação entre elementos, com vistas a uma dada conclusão: comparam termos e podem se apresentar através de igualdade, superioridade ou inferioridade.

Ex.: Coulson, que se revela nerd, é fundamental na união dos Vingadores, **assim como** o foram Whedon e Feige.

- Apresentam relação de condicionalidade: ou seja, estabelecem uma condição para que outro fator ocorra.

Ex.: **Se** poderia haver alguma particularidade nas vizinhanças de Atlanta onde o filme foi rodado, isso termina nivelado nas obviedades da fotografia.

- Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias: dessa maneira, indicam oposição de ideias.

Ex.: O resultado é um filme delicado, **mas** que se torna infantil demais.

Ex.2: **Apesar** da pouca idade, ele sabe quando é tratado com preconceito, mesmo quando isso não é feito de forma direta.

Perceba que, em sua grande maioria, os operadores consistem em conjunções, mas eles podem aparecer como advérbios ou locuções adverbiais

Outros efeitos de sentido podem ser trazidos por outros operadores que funcionam para colaborar na progressão do texto. O importante é reconhecer esses mecanismos saber utilizá-los em seu texto.

A detailed black and white line drawing of a stack of books. At the top, one book is open, showing its pages. Below it, several other books are stacked, some with visible spines and covers. The drawing uses fine lines and cross-hatching for shading and texture.

ESTRUTURANDO A RESENHA

MÓDULO 4

ESTRUTURANDO A RESENHA - MÓDULO 4

O módulo 4 apresenta os movimentos sociorretóricos predominantes na resenha. Espera-se que o estudante consiga identificar esses movimentos e construa a sua resenha com base neles. Professor, é importante explicar que cada gênero textual possui sua organização própria e como se espera a construção da resenha a ser produzida. Enfatizamos a importância da reescrita do texto, embora saibamos que sua proposta e realização seja desafiadora. É importante mostrar ao estudante que, a cada conhecimento adquirido, o seu texto passa por um aperfeiçoamento necessário.

Ainda na sessão 4 (laboratório de escrita), há a orientação para que a turma comece a trabalhar em equipe para o início da confecção de um mural cultural. A ideia do mural é compartilhar as resenhas dos estudantes com a escola, mas não precisam ser dispostos apenas os textos produzidos. Imagens das obras publicadas, QR-codes que redirecionam para o trailer das obras e tudo o que a criatividade dos estudantes permitir.

MÓDULO 4: ESTRUTURANDO A RESENHA

Uma resenha, de acordo com alguns autores, conta com alguns pontos essenciais para a sua construção discursiva. Dessa maneira, esses aspectos ajudam a formar o que conhecemos como resenha. Observe a tabela.

Unidade 1 – Introduzir/apresentar: fazer uma introdução; dizer do que se trata a obra e dar informações sobre ela.

Unidade 2 – Sumariar/descrever: se for um livro ou série, trazer a sequência que a obra apresenta; explicar o enredo da obra.

Unidade 3 – Criticar/avaliar: argumentar sobre os pontos positivos e negativos, trazendo sua análise sobre a obra.

Unidade 4 – Concluir/(não) recomendar: finalizar o texto, ressaltando se a obra merece ser vista.

Tabela da autora com informações presentes em de Bezerra (2001) e de Amorim e Meneses (2012).

O quadro foca na resenha de filmes e séries, que é o objetivo pretendido neste exercício, mas a resenha pode ser feita com base em outros produtos culturais, como livros (acadêmicos ou não), peças de teatro, entre outros. Isso também pode influenciar na organização do texto, mas a apreciação da obra está sempre presente.

19. Com base nas informações do quadro anterior, observe se você encontrou partes que se relacionam a esses tópicos na resenha lida anteriormente (No Ritmo do Coração – Omelete). Se sim, transcreva-os de acordo com a tabela a seguir:



Unidade 1 - Introduzir/apresentar a obra:

Unidade 2 - Sumariar/descrever a obra:

Unidade 3 - Criticar/avaliar a obra:

Unidade 4 - Concluir/(não) recomendar a obra:

Laboratório de escrita



Verifique se o seu texto é organizado de forma a contemplar os aspectos da composição textual apresentados na tabela anterior. Cada movimento é importante, mas não esqueça de argumentar sobre a obra e concluir recomendando ou não a série ou o filme assistido por você.

Em grupo e com os direcionamentos do professor, você e seus colegas selecionarão uma parede da escola, confeccionando, assim, um belo painel para a publicação dos textos. Capriche na parte visual com imagens dos filmes. Outra sugestão é inserir QR-codes para que os seus colegas possam acessar o trailer de cada obra e despertar ainda mais a curiosidade para assisti-las.

É importante que a turma se divida a turma em dois grupos: o que vai confeccionar o mural cultural e o outro irá organizar todas as resenhas para serem publicadas. O critério para a publicação das resenhas deve variar de acordo com o que a turma decidir: os textos podem ser agrupados em filme e série. Dentro dessas categorias, podem ser reunidos por gênero (romance, terror, aventura, etc.).

PUBLICANDO
PUBLICANDO
PUBLICANDO
PUBLICANDO
PUBLICANDO
PUBLICANDO

MÓDULO 5

PUBLICANDO- MÓDULO 5

A seção conta com um *checklist* para que o estudante faça a autoavaliação do percurso trilhado. Os itens incluem participação e habilidades de leitura, oralidade e escrita realizadas durante este trabalho.

Para a publicação dos textos, o material direciona a finalização do mural cultural que será divulgado para toda a escola, bem como a publicação das resenhas em ambiente digital. Para isso, é apresentado um passo-a-passo de cadastro e de publicação no site AdoroCinema, pois é em portais como esse que encontramos as resenhas na atualidade.

O material ainda traz duas opções extras de postagem para que as resenhas não fiquem sem circulação. A primeira é postar no jornal da escola, caso haja, e a segunda é a criação de um blog. É importante escolher a(s) possibilidade(s) que se encaixa(m) na realidade da turma.

MÓDULO 5: SOCIALIZANDO SEU TEXTO

Laboratório de escrita



20. Atente-se ao checklist e observe se o seu texto:

- () tem título e subtítulo
- () situa o leitor acerca de qual obra a resenha se refere
- () apresenta as minhas apreciações sobre determinada obra, com linguagem adequada ao gênero
- () contém os movimentos retóricos necessários para se enquadrar no gênero resenha
- () baseia a sua opinião através de argumentos sólidos
- () destaca qualidades e defeitos do filme ou da série
- () traz operadores argumentativos diversificados, orientando adequadamente os argumentos do texto

Publicando!

Para a sua resenha ser publicada no ambiente digital, crie uma conta no site AdoroCinema e divulgue seu texto em forma de comentário para que qualquer pessoa possa ver suas avaliações.

Para isso, é só acessar o link >> 



Após o login, o site redireciona para o seu perfil. Na opção “minhas críticas”, é possível escrever um novo texto.



Você, além de enviar sua crítica, deve dar a sua nota para a obra assistida.

A screenshot of the AdoroCinema review form. The title is 'SUA CRÍTICA DE NO RITMO DO CORAÇÃO'. Below the title, there is a section for rating: 'DÊ UMA NOTA PARA ESTE FILME' followed by five blue stars. A 'SPOILER' button is present, with a note: 'Selecione o texto que você deseja esconder e depois clique no botão "Spoiler"'. Below this is a text area for the review, with a placeholder text: 'Compartilhe com a comunidade AdoroCinema o que você achou deste filme, por que gostou ou não, mas sem spoilers!'. At the bottom left, it says 'Mínimo de 100 caracteres:' and at the bottom right, '0 caracteres:'. A yellow button labeled 'PUBLICAR SUA CRÍTICA' is at the bottom center. At the very bottom, there is a disclaimer: 'Gostamos de lembrar que quaisquer observações violentas, ofensivas ou discriminatórias não serão toleradas. Se você está enviando detalhes importantes, tente se de usar o botão "spoiler". Todas as críticas que não estiverem de acordo com nossas condições de uso serão removidas. Agradecemos pela compreensão.'

Após a publicação, seu texto estará visível para todos!

Além de postar seu texto na rede, dê continuidade, juntamente com a sua turma, na elaboração do mural cultural. As resenhas do mural ficarão mais visíveis para toda a escola.

Para a confecção do mural, você vai precisar de:

- Cartolinas ou papel 40 kg
- Cartolina guache colorida
- Marcador e lápis hidrocor
- Cada resenha digitada e impressa

Uma as cartolinas para fazer um grande mural. A decoração é livre. Os textos podem ser publicados periodicamente, como por exemplo: na primeira semana, filmes de aventura e super-heróis. Na segunda, séries de comédia e assim por diante.

Outra dica é imprimir QR-codes dos trailers de cada obra e colar juntamente com as resenhas e, assim, despertar ainda mais o interesse dos leitores sobre as obras.

Use e abuse da criatividade!

Outras sugestões de publicação

•Sugestão 1: jornal da escola

Se a escola já estiver um jornal, um representante da sala fica responsável em organizar, em ordem, duas resenhas por semana para serem publicadas. Não esqueça da sua assinatura enquanto resenhista!

•Sugestão 2: criação de um blog

Para essa tarefa, a turma pode dividir a tarefa em grupos, como por exemplo:

Grupo 1: criar o blog

Grupo 2: dar nome e identidade visual ao blog

Grupo 3: ordenar as resenhas e publicá-las

Grupo 4: convidar os colegas de outras turmas para acessar o blog

A ideia é criar um espaço para a divulgação das resenhas e para os comentários dos colegas e da comunidade escolar como um todo.

Para concluir...

Assim como você avaliou os filmes com estrelas, marque-as de acordo com seu desempenho em cada habilidade abaixo. Siga a instrução:

Muito pouco: uma estrela ★

Pouco: duas estrelas ★★

Razoável: três estrelas ★★★

Bom: quatro estrelas ★★★★

Muito bom: cinco estrelas ★★★★★

- a) Conhecer mais sobre a história do gênero resenha
- b) Compreender os espaços de circulação da resenha
- c) Desenvolver argumentos na escrita da resenha
- d) Desenvolver e/ou analisar argumentos no debate
- e) Realizar o debate e entender mais sobre seu funcionamento
- f) Ampliar meus conhecimentos sobre os operadores argumentativos
- g) Compreender como utilizar os operadores argumentativos em meu texto
- h) Estruturar a resenha de acordo com seus movimentos sociorretóricos

Orientações ao professor - gabarito

1. Resposta pessoal
2. Resposta pessoal
3. Espera-se que o estudante compreenda o objetivo discursivo da resenha, que é compartilhar apreciações sobre a obra vista, desenvolvendo argumentos para embasá-las.
4. Em sites da internet, como AdoroCinema, Omelete, entre outros.
5. Resposta pessoal. É importante observar a resposta do estudante nesta questão para observar se ele já lê resenhas na web ou se pode vir a ser um leitor desse gênero.
6. Tudo indica que os critérios de apreciação das resenhas se refinaram ao longo do tempo. No início, o fator atuação era o mais mencionado. Atualmente, reflete-se mais sobre enredo, critérios técnicos, como fotografia, entre outros.
7. Favorável, como os exemplos do texto demonstram: “elementos dignos do melhor apreço”, “um belo sucesso”, entre outros.
8. Resenha 1, “e”: traz uma informação a mais, reforçando a crítica positiva da obra.
Resenha 2, “por isso mesmo”: traz uma conclusão, reafirmando um argumento também positivo.
9. a) Espera-se uma resposta positiva do estudante, visto que a expressão “um ator preto” evita o apagamento do indivíduo, ressaltando o espaço social alcançado por ele (a profissão de ator), diferentemente da forma utilizada pelo autor do texto de 1926.
b) Não. O texto dá a entender que o ator é uma exceção à regra.

Orientações ao professor - gabarito

10. Fator positivo: ir atrás da paixão pela música. Fator negativo: falta de compreensão dos pais.

11. Mas, que pode ser substituído por porém, contudo, entretanto, entre outros.

12. O primeiro exemplo ressalta o argumento positivo e diz que a personagem é leal à família, apesar de ainda ser uma adolescente. O segundo exemplo ressalta o argumento negativo de que ela ainda é uma adolescente tentando se encontrar. Professor, a ideia é mostrar que, apesar de ambos demonstrarem ideia de oposição, a escolha desses termos pode orientar a argumentação de maneira diferente.

13. Exemplo 1: Embora seja uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo, Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família (outras conjunções concessivas podem ser inseridas, realizando as modificações necessárias).

Exemplo 2: Ruby tem um grande senso de lealdade a sua família, porém ainda é uma adolescente tentando encontrar seu lugar no mundo.

14. (X) Mostrar que a atriz tem um talento a mais que o anterior (ideia de adição)

15. É importante que o aluno, após o debate sobre a representatividade, perceba a importância de atores surdos para o papel descrito na resenha.

16. O operador ao final. Pode ser substituído por dessa forma, dessa maneira, logo, entre outros (ideia de conclusão).

Orientações ao professor - gabarito

17. Resposta pessoal. O ideal aqui é que o estudante use três operadores de valores semânticos diferentes.

18. a) E. Acrescenta uma característica positiva. Pode ser substituído por além de, entre outros.

b) No fim das contas. Apresenta uma conclusão negativa sobre a obra. Pode ser substituído por dessa forma, dessa maneira, logo.

c) Seja... seja. Revela alternância entre duas características positivas. Pode ser substituído por ora...ora.

d) Se. Ressalta uma condição para que a obra pudesse ser melhor conduzida. Pode ser substituída por caso.

e) Mas. Põe em oposição duas maneiras de retratar a representatividade no cinema. Pode ser substituída por porém, entretanto, entre outros.

19. Unidade 1 - Introduzir/apresentar: "É uma clássica trama de amadurecimento, protagonizada por uma adolescente que se vê dividida entre as obrigações familiares e a vontade de seguir seus próprios sonhos".

Unidade 2 - Sumariar/descrever: "a protagonista do longa é Ruby (Emilia Jones), garota que mora com sua família em uma cidade pesqueira no norte dos Estados Unidos. Todas as manhãs, antes de ir para a escola, ela embarca com seu pai Frank (Troy Kotsur) e seu irmão Leo (Daniel Durant) para ajudá-los, o que já é uma responsabilidade e tanto"

Orientações ao professor - gabarito

Unidade 3 - Criticar/avaliar: "Os conflitos que se seguem são tratados com delicadeza pelo texto de Heder (que se baseou no filme francês A Família Bélier, de 2014)." "O texto da roteirista e cineasta passeia entre o humor e o drama, e nessa mistura consegue atingir o tom certo para construir momentos realmente emocionantes. Mas o grande trunfo do longa está, inevitavelmente, em seu elenco central, fortemente comprometido com a história e seus papéis"

Unidade 4 - Concluir/(não) recomendar: "Ao final, No Ritmo do Coração é uma dramédia açucarada, feita para fazer o espectador rir, chorar e ficar com o coração quente. Mas tudo bem: a jornada percorrida pelo filme é genuína, e vale a pena ser vista."

20. Resposta pessoal.

Recomendações de leitura

AMORIM, Karina. Viana. MENESES, Roberta Andrade. **A produção do gênero resenha de filme:** uma experiência com alunos do ensino fundamental. In: XXIV Jornada Nacional do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2013, Natal. Anais da Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste. Natal: EDUFRN, 2012. v. 1.

ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FIRMINO JÚNIOR, João Batista. **Midiatização da resenha cinematográfica no site Omelete:** hipermídia e participação do público. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Paraíba. Programa de Pós-graduação em Comunicação. João Pessoa, 2013.

GOMES, Regina. **Crítica de cinema:** história e influência sobre o leitor. Revista Crítica Cultural volume 1, número 2, jul./dez. 2006.

KOCH, Ingedore Grunfield Vilaça. **A coesão textual.** 22. ed. - São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **A inter-ação pela linguagem.** 11. edição 1a. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.

Recomendações de leitura

MASSMANN, Débora. **Estudos da argumentação no século XX**: história, desdobramentos e rupturas In PIRIS, Eduardo Lopes, RODRIGUES, Maria das Graças Soares. Estudos sobre argumentação no Brasil hoje: Modelos teóricos e analíticos. 2020 p. 11-44

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos**. In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática do Português revelada em textos**. São Paulo, SP. Ed. Unesp, 2018.

SOARES, Mônica de Sá. **A prática de Análise Linguística nos anos finais do Ensino Fundamental**: um trabalho com o gênero resenha crítica cultural. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras. Recife, 2020.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Conselho Nacional de Secretários de Educação - CONSED União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME. 2018.

DOLZ, Joaquim. LIMA, Gustavo. ZANI, Juliana Bacan. **Itinerário para o ensino do gênero fábula**: a formação de professores em um minicurso. Revista Textura, v. 22 n. 52 p. 250-274, 2020.

Massmann, Débora. **Retórica e Argumentação**: percursos de sentidos na biculturalidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

VIEIRA, Silvia Rodrigues (org.) **Gramática, variação e ensino**: diagnose e propostas pedagógicas. Rio de Janeiro: Letras UFRJ, 2017. 202p.

Referências

Resenhas que exemplificam a seção Para Concluir, das páginas 39 e 40 (seção Para Concluir)

BORGO, Érico. Os Vingadores - The Avengers. Portal Omelete. Disponível em

<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/os-vingadores-avengers-critica>

AMENDOLA, Beatriz. No Ritmo do Coração conquista ao injetar emoção em fórmula simples. Portal Omelete. Disponível em

<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-coda-ritmo-coracao>

SOUSA, Camila. Extraordinário. Portal Omelete. Disponível em <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/extraordinario-critica>

HESSEL, Marcelo. O Ódio que Você Semeia. Portal Omelete. Disponível em

<https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/o-odio-que-voce-semeia>

ANEXOS

Anexo 1: Diário de Pernambuco, 1923

Ano 1923\Edição 00267 (1)

SCENAS & TELAS

MODERNO — Brilhante criação de Gloria Swanson e Conrad Nagel, em 8 actos em concatenados e sumptuosos, "A Impossível sra. Bellew" é o esportivo que o "Moderno" exhibirá, em *reprize*, hoje.

Desempenho caprichoso, e fundo moral dominador.

Boas casas logrou hontem sua linda pellicula.

—

HELVETICA — O procurado animatographo da rua da Imperatriz conserva no écran para hoje, o magnifico photo-drama "Caminho sobre a neve", da "Robertson Cole".

No palco effectuarão suas despedidas o dr. Monden e mme. Deslys.

—

POLYTHEAMA — Leotrice Joy, brilhará hoje no "Polytheama" fazendo os 10 actos do bello film "Noite de sabbado", que abrirá o programma.

Como complemento deste, irá á tóla "A pena capital" criação em 7 actos de Franklin Mayo.

—

PALCO AVENIDA — O espectáculo a realizar-se hoje, neste palco, na Ilha do Pina, constará da representação da hilariante burleta em 1 acto "A flor da roça" e de um acto variado.

E' de prever que, á semilhança dos domingos anteriores, o espectáculo obtenha vultuosa concurrencia.

Não ha ingressos pagos.

—

GINE-ELITE — O concorrido cinema da Graça levará, hoje, ao écran o magestoso photo-drama "Rosas negras", extraordinaria criação da admiravel tragico japonês Sessui Haya Kawa.

Fonte: Fundação Biblioteca Digital Brasil - Hermeroteca Digital Brasileira

[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_10&Pesq=00267\(1\)&pagfis=10501](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_10&Pesq=00267(1)&pagfis=10501) Acesso em 10/11/2022.

Anexo 2: Diário de Pernambuco, 1934 (1)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO—TERÇA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1934



RICHARD DIX
EM
O AZ DOS AZES
5.ª FEIRA NO **MODERNO**



Anexo 3: Diário de Pernambuco, 1934 (2)

UM GRANDIOSO FILME DA R. K. O. BROADWAY PROGRAMA NOS DARA' QUINTA-FEIRA PROXIMA O MODERNO

A' partir de quinta-feira proxima o **Moderno** vai apresentar ao publico um filme do consagrado "astro" **Richard Dix**, essa empolgante figura de dominador, interprete perfeito dum genero de papeis de muita dificuldade.

Richard Dix é possuidor de uma arte diferente, de um modo de criar personagens de maneira oposta a qualquer outro. E isso, é exactamente, o que acontece no seu novo celuloide **O az dos azes** película da **R. K. O. Radio** para o **Broadway Program**.

Dix, neste trabalho, se apresenta em duas fases distintas de uma mesma personalidade. Ao inicio da historia ele era um artista, avido de criar o belo e o maravilhoso, para quem se esboçava uma existencia gloriosa, bem que tranquilla, ao lado da jovem que amava (**Elisabeth Allan**). Depois surge a guerra. **Dix** continua no seu proposito de ser bom e leal, porem **Elisabeth** em um momento de arroubo patriótico, leva-o a se desdobrar em nova personalidade.

E ei-lo transformado em aviador, mas um aviador diferente dos outros, sanguinario, cruel, verdadeira maquina de extermínio do semelhante.

Anexo 4: Diário de Pernambuco, 1934 (3)

O az dos azes é como filme, um trabalho empolgante, e **Dix** tem uma das criações mais brilhantes da sua carreira na personagem de **Rocky**, o aviador sanguinario.

O az dos azes, mais uma victoria do Programa **Broadway**, quinta-feira proxima, estará na tela do **Moderno**.

Fonte das imagens 2, 3 e 4: Fundação Biblioteca Digital Brasil - Hermeroteca Digital Brasileira

http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=029033_11&pasta=ano%20193&pesq=otto%20krugger&pagfis=13011 Acesso em 18/11/2022.

Anexo 5: Diário de Pernambuco, 1960 (1)



**FERNANDO
SPENCER**

A ARVORE DOS ENFORCADOS

«The Hanging Tree» traz novamente, o herói clássico do Western tradicional: o cavaleiro andante e silencioso, aparentemente um moleirão, mas, nas horas precisas, o homem disposto e audaz para a vida e para a morte.

Neste filme, o herói é um médico que socorre todo mundo, mas em troca, espera que respeitem a sua vontade. A fórmula aqui foi desviada. Ele não é um gunslinger que vem de outras cidades impondo a sua força, fazendo temer, com a sua coragem, a população quase sempre apresentada covarde. O homem-legenda desaparece para se apresentar na pele de um humanitário médico. E Cooper é o escolhido. De roupa preta, olhar duro, sempre pronto para sacar do coldre o seu revólver, a qualquer momento.

Anexo 6: Diário de Pernambuco, 1960 (2)

A trama desta película dirigida por Delmar Daves, (um diretor relativamente desigual em seu trabalho, mas vez em quando apresentando algo interessante), foi transplantada por Wendell Mayes e Halstead Welles, de uma novela de Dorothy M. Johnson. A história mostra o Oeste americano como era e não como é visto na maioria dos filmes cuja temática é a violência, selvageria e crueldade. Lembraríamos, neste caso, aquele «Terror do Oeste» que vimos o ano passado.

E um dos aspectos positivos deste filme, é exatamente isso. A tradição aqui é respeitada pelos realizadores de «The Hanging Tree».

A narrativa de Delmer Daves é vigorosa e ele consegue, não obstante alguns desvios rítmicos, conservar com equilíbrio, o fio da história. O início é bom. Ao chegar em Skull Creek, Cooper salva o jovem (Ben Piazza) ferido a bala por um garimpeiro e depois de salvá-lo obrigá-o a se tornar seu ajudante. Depois, outra vítima ele salva, agora num assalto à diligência, cujo único sobrevivente é a imigrante européia (Maria Schell), encontrada no meio da estrada por Karl Malden, queimada pelo sol e temporariamente cega. Gary Cooper a conserva na colina até que se restabeleça, esperando que ela regresse a sua terra. Ela não cede, e pretende ali viver, não obstante advertida por Cooper ser o povoado de «gente detestável».

Anexo 7: Diário de Pernambuco, 1960 (3)

Delmer Daves conseguiu fazer uma boa fita, construindo cenas admiráveis como a do assalto sexual (Karl Malden-Maria Schell), o duelo entre Gary Cooper e Malden, na colina culminando com aquele ponta-pé de Cooper, atirando o seu contendor do precipício abaixo, e a ameaça de linchamento pelos mineiros revoltados. Excelentes sequências com uma boa movimentação da camera.

O elenco é bom, notadamente Gary Cooper sempre insubstituível. Karl Malden, John Dieks e George Scott, além de Ben Piazza, corretos. Maria Schell, apesar de deslocada, sai-se a contento.

Um ponto de destaque é a bonita balada «The Hanging Tree», de autoria de Mark David e Jerry Levingston, cantada por Marty Robbins.

A música de Max Steiner é eficiente, narrando bem os melhores momentos da película.

«A Arvore dos Enforcados» é um western de classe, se inscrevendo assim nos bons trabalhos de Delmer Daves.

Fonte: Diário de Pernambuco, quinta-feira, 14 de janeiro de 1960 (imagens do jornal) disponível em http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=029033_14&Pesq=%22Fernando%20spencer%22&paginas=251 Acesso em 21/11/2022.